

**VIDAS QUE MUDARAM
PARA MELHOR**

PÁGINA [18]

**O OLHAR PARA
O FUTURO**

PÁGINA [40]

**CANTEIRO DE OBRAS
PÓS-PANDEMIA**

PÁGINA [64]



FIEC

Publicação do Sistema Federação das Indústrias
do Estado do Ceará | Ano XIII N. 135 | Jun/Jul 2020



Marcos Soares

Ricardo Cavalcante

CIC – UM NOVO SÉCULO

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.



Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Cursos EAD SENAI

**VAMOS JUNTOS
SUPERAR
ESSA CRISE.**

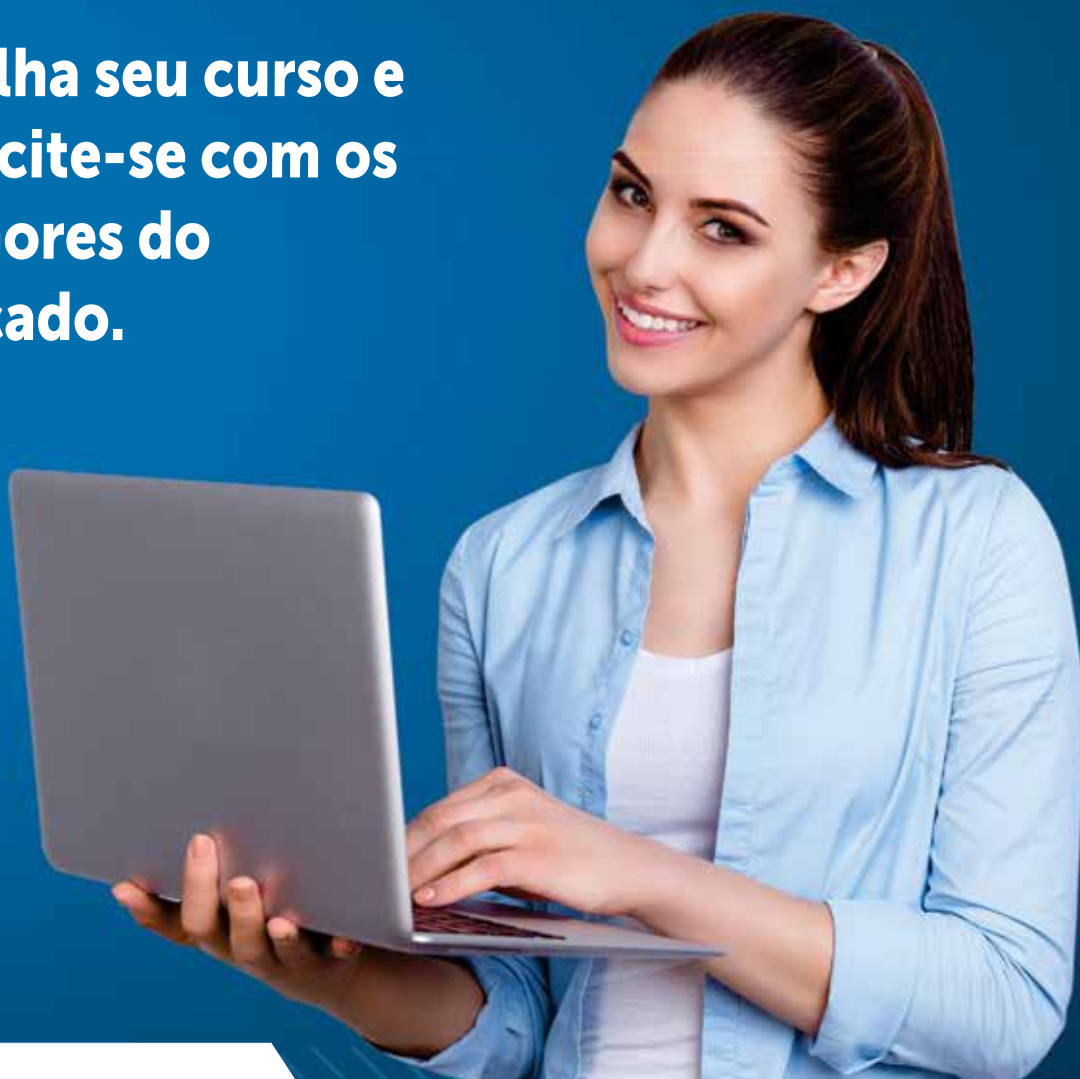
A INDÚSTRIA NO COMBATE
À COVID-19.

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

**Escolha seu curso e
capacite-se com os
melhores do
mercado.**



 /senaiceara

 @senaiceara

 www.senai-ce.org.br

MAIS INFORMAÇÕES
(85) 4009.6300



**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

#CompreDoCeará #CompreDaSuaGente

Em um mundo globalizado, no qual as barreiras culturais, econômicas e tecnológicas são cada vez mais frágeis e não há limites geográficos para a expansão mercadológica das marcas, somos cotidianamente provocados a comprar produtos que não trazem qualquer vínculo com as nossas raízes, não geram riqueza alguma para a nossa terra, não promovem emprego para as pessoas com as quais convivemos, não valorizam nem desenvolvem a economia do nosso Estado.

No momento em que as atividades geradoras de emprego e renda são retomadas, quando as fábricas voltam a movimentar as linhas de produção, o comércio inicia a reabertura de lojas para o ir e vir das compras, os serviços reassumem a dinâmica natural, nada mais coerente e oportuno do que apoiarmos e valorizarmos a criatividade, a inovação, a ousadia, a capacidade produtiva e a força de trabalho do povo cearense.

Foi com esse propósito que as entidades representativas dos setores da indústria, agronegócio, turismo, servi-

ços, transporte e comércio – que juntas reúnem os elos da cadeia produtiva da nossa economia – em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) – uniram competências e aliaram habilidades para incentivar os cearenses a se manterem em casa, mas sempre consumindo produtos gerados a partir do suor do próprio povo.

A campanha *Movimente a Economia. Compre do Ceará, Compre da sua Gente* é fruto desse movimento. Através da iniciativa, pretendemos dar escalabilidade aos produtos *made in Ceará*, valorizar a qualidade dos serviços prestados por nossa gente, fortalecer o mercado interno do Estado, ampliar as possibilidades de fazer negócios aqui mesmo e, com isso, manter e até aumentar os empregos.

Mas para que todo o esforço gere resultados concretos, é preciso que cada um faça a sua parte. Assim, além de garantirmos renda para as famílias que aqui vivem e trabalham, estaremos mantendo acesa a chama da cearensidade que habita em cada um de nós.

“

Apoiar e valorizar a criatividade, a inovação, a ousadia, a capacidade produtiva e a força de trabalho do povo cearense”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho

Regional do SESI Ceará

Presidente do Conselho Regional

do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo

do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SESI

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do SESI Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES



EXPEDIENTE



REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Capa: Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

Ariane Cajazeiras

José Rodrigues Sobrinho

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 #CompreDoCeará #CompreDaSuaGente

EDITORIAL

11 Reinvenção

PANORAMA

12 SENAI Ceará

NOSSA GENTE

18 Vidas que mudaram para melhor

CAMPANHA [COMPRE DO CEARÁ]

24 Setor produtivo unificado em torno da campanha Compre do Ceará

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

28 Tecnologia e inovação a serviço da indústria cearense

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

32 Sesi Ceará oferta serviços relacionados à Covid-19 para retomada de atividades das indústrias

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

36 Capacitações alinhadas às necessidades das empresas

COLUNA [OLHAR DO INDUSTRIAL]

40 O olhar para o futuro

COLUNA [RH]

44 Esperança que nos leva adiante

CAPA

46 CIC: um novo século

COLUNA [CIN]

54 Comércio internacional: expectativa pós-pandemia

COLUNA [ECONOMIA]

56 Industrial, chegou "a hora da verdade!"

COLUNA [ESTRATÉGIA]

58 A arte da estratégia para um mundo VICA

REPORTAGEM

60 FIEC é parceira da Prefeitura e do Governo do Estado em pesquisa para avaliar Covid-19 em Fortaleza

REPORTAGEM

64 O dia a dia nos canteiros de obra pós-pandemia

ARTIGO

68 Linhas de financiamento emergenciais: ganhos e desafios

SINDICATOS UNIDOS

72 Indústrias de alimentos precisaram se reinventar

ONDE ENCONTRAR

76 Fale com a gente

GALERIA

78 Retorno gradual e responsável



100% MADE IN
CEARÁ



GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE

Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ Atendimento customizado
- ✓ Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos
- ✓ Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)
- ✓ Preço mais atrativo
- ✓ Flexibilidade de horários

**Paulo Nóbrega**

Gerente de Comunicação da FIEC



Para reinventar, antes foi preciso revisitar modelos, tendências, dogmas, tradições, métodos. Uma completa virada, em um mundo já virado ao avesso”

Reinvenção

Quem imaginou que precisaríamos ser tão fortes (ou que seríamos tão fortes)? Quem previu tanta oscilação na vida e nos negócios? Quem supôs tamanha surpresa, tamanha dor? Fomos fortemente pegos pelos efeitos do novo Coronavírus, sem exceção.

Diante da insegurança, do novo, do que não estava posto, nunca houve consenso sobre uma receita, uma medida pré-determinada em relação ao que fazer. Houve arcabouços, tiros que apontaram para um norte, um rumo. Mas, numa convergência de ações e experiências, uma palavra consegue resumir o que mais se precisou fazer nos últimos meses de pandemia: reinvenção.

Para reinventar, antes foi preciso revisitar modelos, tendências, dogmas, tradições, métodos. Uma completa virada, em um mundo já virado ao avesso.

O Sistema FIEC começou esse processo de forma antecipada, segue se fazendo pioneira desde então (como você verá nesta edição da sua *Revista FIEC*). Cursos programados para o acompanhamento a distância, seminários *online*, ações de combate à Covid-19, defesa da liberação de crédito, adequação das indústrias aos protocolos sanitários, luta criteriosa para a retomada das atividades industriais, grupo de trabalho para se pensar os rumos da economia cearense no pós-pandemia, campanha em defesa do produto local. Foram e são muitas ações coordenadas ao mesmo tempo. Projetos levados por colaboradores, tocados pela gestão responsável e à frente do seu tempo do presidente Ricardo Cavalcante e de sua diretoria, avançaram com tudo sobre o ‘não é

possível’, o ‘não temos como fazer’. O Sistema bancou a aposta na reinvenção.

O ato de se reinventar às vezes é mais dolorido e exige uma força descomunal. E é o que todos da Gerência de Comunicação estamos tentando fazer. Estamos mais pobres e mais vazios porque perdemos um querido companheiro de trabalho. Rogério, assistente de eventos, exemplo de dedicação, amor ao trabalho e à família, é luz para a GECOM. Sempre será. Agora, ao nos ensinar a conviver com a dor, a cicatrizar feridas e extrair o melhor do pior, também nos dá forças para continuarmos a trilhar o caminho da luta e da perseverança. Caminho de compromisso em conseguir superar o grande desafio da **reinvenção**.



Esta edição da *Revista da FIEC* é dedicada a **Rogério Gonçalves Ribeiro**.

SENAI Ceará

é destaque nacional em desempenho de gestão

O SENAI Ceará é destaque nacional em reunião de gestores promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A entidade está em terceiro lugar entre todos os SENAIs no Brasil no quesito de “desempenho de gestão”, no ano de 2019. Este é o terceiro ano consecutivo que o SENAI Ceará é premiado por atingir os indicadores de excelência de educação e tecnologia estabelecidos pelo Departamento Nacional. No *ranking* geral, o Ceará ficou na sétima colocação.



SENAI Ceará é destaque em relatório de sustentabilidade da empresa Cimento Apodi

Parceira do Sinduscon-CE, a Cimento Apodi lançou em julho o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade. Com 136 páginas, o documento apresenta as principais ações sociais e ambientais da cimenteira, além dos resultados financeiros e do negócio em 2019 – seguindo padrões internacionais de compilação de dados e indicadores. O relatório traz destaque para o SENAI Ceará no capítulo “Relacionamento com as comunidades”, registrando a parceria na realização do curso “Operador de Processos Industriais” (COPI – de 700 horas/aula), com formação de 25 jovens para o mercado de trabalho.



SERVIÇO

O documento completo está disponível no link do QR Code.



E-book apresenta boas práticas para o retorno das atividades

O Centro de Inovação em Economia para a Saúde e Segurança do SENAI Ceará lançou o e-book gratuito *Boas práticas para o retorno às atividades pós distanciamento social*. O documento, feito com base no perfil de saúde coletado em empresas parceiras, contém orientações práticas para a retomada da indústria no Ceará. O objetivo é auxiliar na separação dos grupos com maior risco para a Covid-19. O documento contém um *checklist* para minimizar riscos e está dividido em três assuntos principais: práticas de boa higiene e conduta; práticas quanto às refeições; e práticas referentes às máscaras.



SERVIÇO

Baixe o e-book em:



SENAI Ceará treina equipe para manutenção em respiradores

Uma equipe do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) iniciou em 20 de maio, treinamento com um dos 200 respiradores adquiridos da China pelo Governo do Estado. O objetivo é preparar a equipe para possíveis manutenções necessárias nos equipamentos que entrarão em funcionamento nas unidades de saúde de todo o Estado. Desde o dia 1º de abril, a equipe tem atuado na manutenção de respiradores mecânicos e quase uma centena de aparelhos, após o conserto, já retornaram às unidades públicas de saúde. Além da manutenção, o SENAI Ceará também está modelando e produzindo peças dos respiradores que estejam com defeito, agilizando o conserto e o funcionamento, já que muitas vezes essas peças estão em falta no mercado ou demoram muito para chegar.

Série IEL de mentoria e gestão empresarial orienta empresas

Entre os meses de maio e junho foi realizada a série *IEL de Mentoria e Gestão Empresarial*. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o IEL Ceará e o IEL Nacional, com o propósito de ajudar os empresários a superarem os efeitos provocados pela pandemia. A série contou com a participação de especialistas em gestão empresarial e os temas, conduzidos por meio do conhecimento e experiência dos convidados, foram estruturados de forma a contribuir para a tomada de decisão das demandas que se apresentaram a partir da nova realidade.



IEL Ceará disponibiliza conteúdo online gratuito para os desafios atuais

Durante o mês de junho o IEL Ceará deu continuidade a sua programação de *lives* gratuitas, ministradas ao vivo no Instagram. O objetivo é contribuir com as dinâmicas pessoais e de mercado dos participantes, gerando conteúdo relevante e sistêmico sobre demandas urgentes que perpassam a nova realidade. Entre os temas abordados se destacaram: “Estratégias empresariais para a retomada pós-lockdown”, “Aprendendo a regular as emoções em situações difíceis”, “Gestão das Finanças Pessoais: qual o verdadeiro valor dos seus investimentos?”, e “Gestão do Amanhã: uma visão empresarial prática do mundo pós Covid-19”.

IEL Ceará lança novos cursos na modalidade EaD

Em parceria com a Pós-graduação Unique da Faculdades da Indústria, o IEL Ceará lançou 20 cursos na modalidade Educação a Distância (EaD). De acordo com a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, a oferta dos novos cursos é mais uma iniciativa que visa contribuir com as empresas e com os profissionais que precisam se qualificar para a retomada das atividades econômicas. Dana explica que os cursos são de temáticas variadas, mas que possuem em comum uma grande relevância para o momento atual, pois capacitam os alunos em estratégias para a retomada dos negócios e em estratégias para melhoria e desenvolvimento das pessoas.



Tema
**SAÚDE DOS
IDOSOS NA
QUARENTENA**



Convidado

**DR. ALEXANDRE
CAVALCANTI**

04.JUNHO-16H

@SesiCeara



SESI entrevista debate temas relacionados à saúde durante a pandemia

Por meio do Instagram, o Sesi Ceará promoveu debates importantes para a saúde das pessoas durante o isolamento social. “Impactos da pandemia nas atividades físicas e esportivas no Ceará”, “Saúde dos idosos na quarentena”, “Hora de voltar ao trabalho: saúde e segurança no ponto” e “Atividade física no novo normal” foram alguns dos temas do Sesi Entrevista. A proposta era apresentar conteúdos de forma leve e descontraída que contribuíssem na superação dos desafios impostos pela pandemia.

Webinars do Conexão Senai disseminam conhecimentos tecnológicos

O time de especialistas do SENAI Ceará e seus convidados compartilharam nos *webinars* do projeto Conexão SENAI, conhecimentos e dicas tecnológicas para ajudar alunos, profissionais, empreendedores e empresários a se manterem atualizados durante o período de isolamento social. A iniciativa ocorreu nos meses de maio e junho e contou com vários *webinars* por semana. “Ferramentas da qualidade: aplicação prática para as indústrias de alimentos”, “Polímeros e suas implicações no meio ambiente no âmbito da indústria calçadista” e “Conhecendo o universo da construção a seco – Drywall” foram alguns dos temas discutidos.



SESI Ceará promove aulas no Youtube para combater o sedentarismo

O Sesi Ceará iniciou no dia 4 de junho uma série de *lives* com aulas de diversas modalidades de atividades físicas transmitidas ao vivo pelo Youtube. A primeira transmissão foi uma aula de treinamento funcional, mas teve também *cross training*, ritmos e treinamento de força para a terceira idade. O diferencial dessas aulas ao vivo, em relação às aulas gravadas, que também são disponibilizadas em outras redes sociais, é que há uma maior participação do professor com orientações mais específicas. A ideia dessa série de *lives* é se aproximar ainda mais dos clientes e disseminar entre pessoas que ainda não são clientes do Sesi a qualidade dos produtos oferecidos.

FIEC lamenta o falecimento do colaborador Rogério Gonçalves Ribeiro



O assistente de Eventos da Gerência de Comunicação da FIEC, Rogério Gonçalves Ribeiro, faleceu no dia 11 de julho, depois de lutar bravamente pela vida e dar inúmeras lições de força e gratidão a seus companheiros de trabalho. Rogério sofreu complicações cardíacas, passou por cirurgia e chegou a voltar para casa, mas precisou ser internado novamente e não resistiu. “Nossa GECOM está de luto. Rogério é uma pessoa muito querida por todos, é um grande profissional. Vai fazer muita falta. Pedimos a Deus que console os corações de todos os familiares e amigos do querido Rogério nesse momento de dor. Assim como o coração de todos nós, integrantes da Gerência de Comunicação da FIEC”, afirmou Paulo Nóbrega, gerente da GECOM. Fica aqui registrado o sincero pesar da GECOM e de toda a FIEC pela partida prematura de Rogério, que deixa esposa e três filhas.

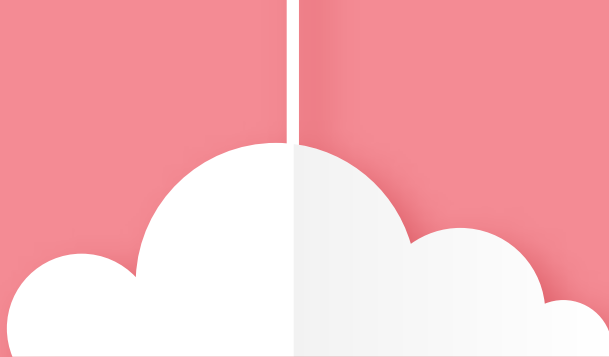


Rogério ao lado das amigas da Gecom, Patrícia, Ana Carolina e Hulla - na posse do presidente Ricardo Cavalcante

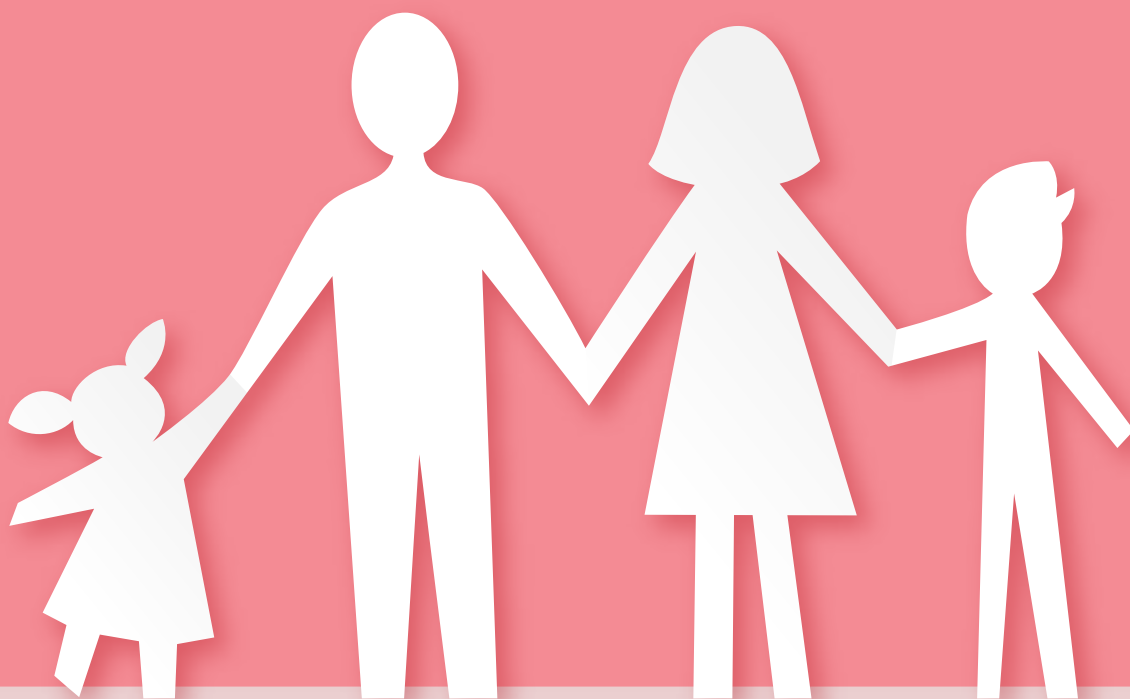


Cadu Vilaça, líder do Masterplan de Economia do Mar, assume cargo no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Carlos Eduardo Vilaça, empresário associado ao Sindfrio e líder do Masterplan de Economia do Mar, foi nomeado Diretor do Departamento de Registro e Monitoramento de Aquicultura e Pesca da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A diretoria é responsável por supervisionar a execução do Plano Nacional de Monitoramento da Pesca e Aquicultura, bem como coordenar a sistematização, consolidação e publicação da estatística pesqueira e aquícola nacional, em conjunto com as instituições afins. Segundo o empresário, o seu principal foco de atuação será construir um ambiente mais organizado, seguro e com perspectivas mais claras e embasadas. “Ser convidado a cumprir um período de dedicação ao setor onde desenvolvi minha carreira, numa posição de destaque na administração da pesca nacional, pareceu-me quase como uma obrigação cívica e resolvi assumir o desafio”, disse.



Vidas que mudaram para melhor





Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfipec.org.br

Eu era uma adolescente cheia de expectativas sobre a vida, quando ouvi um tio querido, grande conhecedor de MPB, cantarolar pela primeira vez a música Último Dia, de Paulinho Moska: “Meu amor, o que você faria se só te restasse esse dia, se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria!”. Em ritmo lento e acordes profundos, Moska segue a letra dando uma série de opções para o fantasioso cenário, que inclui seguir a agenda, entrar de roupa no mar, abrir a porta do hospício e esperar os amigos na sala vazia.

Desde o dia 19 de março, quando Fortaleza recomendou isolamento social para combater a pandemia do Coronavírus no Estado, dia sim, dia não, essa letra me vem à cabeça. Entre euforia e desespero, as definições de montanha russa foram atualizadas com sucesso e, às vezes, me sinto tentada a inverter a canção original e perguntar: “Quando isso

tudo acabar, o que você fará?”.

Há quem esteja desejando loucamente o retorno à boa e velha rotina e há quem esteja questionando todas as escolhas e prioridades antes traçadas. O fato é que pequenas revoluções acontecem o tempo inteiro dentro de nossas casas, dentro da gente.

Em que pese todo o medo e o luto que experimentamos coletivamente, algumas famílias, por sorte ou por escolha, tiveram suas vidas mudadas para melhor justamente neste período.

A instrutora educacional do SENAI Jacarecanga, Geórgia, deu luz à filha Maria Eduarda no dia 7 de março, com a maternidade cheia de amigos e familiares. Mal sabia que seria a única vez, em muito tempo, que todos teriam a chance de ver as bochechas gordinhas da bebê. Primeira neta e sobrinha da casa de Geórgia, todos esperavam acompanhar de perto os primeiros meses de Duda, mas, apenas 12 dias depois de seu nascimento, a pandemia estourou no Ceará, impondo uma série de restrições às visitas e passeios.

Em que pese todo o medo e o luto que experimentamos coletivamente, algumas famílias, por sorte ou por escolha, tiveram suas vidas mudadas para melhor justamente neste período.



Diante do novo cenário, Geórgia e Ary, seu marido, tiveram que exercitar a árdua tarefa de fluir perante os obstáculos que a vida traz. Decidiram tirar o melhor proveito da situação e hoje reconhecem que o isolamento trouxe um lado positivo: com a mãe de licença maternidade e o pai de *home office*, Maria Eduarda teve mais atenção dos dois. “Estamos acompanhando todos os pequenos passos no desenvolvimento dela. Um momento marcante foi quando comprei brinquedinhos via *delivery*. Um dia ela conseguiu pegar um deles, um chocalho, segurar e balançar sozinha. Vibramos muito! Ela também já se senta. Tudo isso acompanhamos de perto por estarmos em casa”, conta Geórgia.

Situação parecida viveu Júlio Matos, gerente de Suprimentos e Administrativo do Sistema FIEC. Ele morava sozinho com a esposa, Ana Carolina Matos, até o último dia 5 de

junho, quando Leonardo, o primeiro filho do casal, chegou ao mundo. “O último trimestre de gravidez da minha esposa foi um misto de expectativa e apreensão. Por um lado, eu tinha a sensação que o tempo estava passando muito lentamente, por outro eu queria que ele passasse mais lento ainda”, relembra Júlio. Apesar de todas as insegurança e incertezas, o gerente define o dia do nascimento do primogênito como “sensacional”.

“Foi necessário reduzir a equipe médica devido a medidas de segurança contra a Covid. Achávamos, então, que não seria possível fazer a humanização da cesárea, mas a equipe nos surpreendeu. O neonatologista fez também o papel de enfermeira obstetra, a obstetra se desdobrou para fazer os procedimentos adicionais mesmo sem auxílio e até o anestesista virou fotógrafo. Sentimos todo o cuidado de Deus através daquelas pessoas”, descreve emocionado.

“

Um momento marcante foi quando comprei brinquedinhos via delivery. Um dia, ela conseguiu pegar um deles, um chocalho, segurar e balançar sozinha. Vibramos muito!

Geórgia



Na casa de Júlio, os cuidados com o pequeno Leonardo também estão inteiramente sob responsabilidade dele e da esposa. “Decidimos dispensar a babá e encarar sozinhos o desafio de cuidar de um recém-nascido”, conta.

Com toda a intensa convivência familiar, os casais aproveitam para refletir sobre os desafios de criar uma criança nestes tempos de tantas transformações. “Eu nasci nos anos 80, quando as mudanças ainda não tinham a mesma velocidade de hoje. Viver a mudança, para a minha geração, ainda carece de esforço. Para a geração do Leonardo, meu filho, as transformações contínuas serão encaradas naturalmente. Eu acredito que essa geração não terá a mínima dificuldade em viver as transformações. Meu desafio não é prepará-lo para um mundo em transformação, mas gerar nele uma consciência de ética, honestidade e bondade. Se ele se transformar em um adulto com essas qualidades, eu terei a certeza de que fiz um bom trabalho”.



Meu desafio não é prepará-lo para um mundo em transformação, e sim gerar nele uma consciência de ética, honestidade e bondade”

Júlio

Já a Geórgia afirmou: “Para nós, que trabalhamos com educação, algumas transformações já eram perceptíveis, então, de certa forma, eu vinha me preparando para educar a Eduarda. Encaro esse desafio com muita serenidade. Penso na importância do referencial familiar, que em qualquer situação nos dá suporte. O valor da família ficou muito evidente neste período. As pessoas passaram a olhar mais para dentro de sua casinha”.



Amor de quarentena

Olhar para dentro de casa. Foi isso que Nara Oliveira, analista de Recursos Humanos do Sistema FIEC, precisou fazer. E só assim percebeu que o lugar que chamava de lar já era outro. Em plena pandemia, Nara decidiu que era hora de oficializar a mudança para a casa do namorado, Alexandre, onde ela já costumava passar parte da semana. “Estamos oficialmente morando juntos, desde o início do isolamento”, contou.

Os dias passaram a ser de amor e esperança com a nova etapa no relacionamento, mas também de desafios. **A alegria e a tristeza, a riqueza e a pobreza, a saúde e a doença, tudo isso junto e misturado, fez morada na vida de todos nós: casais, famílias, humanidade.** São promessas ou é realidade?

Na nova casa, Nara passou a se responsabilizar junto com Alexandre pelos cuidados do filho dele, Heitor. “Eu só sabia fazer arroz e, de repente,

precisei auxiliar nos cuidados de uma criança de oito anos. Quando as férias escolares acabaram e o Alexandre, que também estava de férias, voltou ao trabalho, eu me responsabilizei por ajudar o Heitor com as aulas *online*, além de começar a me arriscar na cozinha”, relembra orgulhosa. O companheiro foi o maior incentivador. Ensinou truques culinários e motivou Nara a aprender a fazer fogo para churrasco, uma das especialidades da casa. “O Alexandre ama churrasco. Um dia achei que ele tinha saído um pouco triste para trabalhar e preparei, junto com o Heitor, uma surpresa. Eu acendi o fogo sozinha e preparei várias carnes. O Heitor me ajudou com a mesa, recepcionamos Alexandre com a comida que ele mais gosta”, conta Nara. E assim, com afeto e cuidado, a nova família alimenta o corpo e a alma uns dos outros, vivendo um dia de cada vez.

“

Eu acendi o fogo sozinha e preparei várias carnes. O Heitor me ajudou com a mesa, recepcionamos Alexandre com a comida que ele mais gosta”

Nara



Mente sã, corpo são

O médico do trabalho do SESI Ceará, Claudio Patrício, aproveitou a quarentena para cuidar da casa mais pessoal que todos nós temos: o próprio corpo.

Desde a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SI-PAT) realizada na FIEC em 2019, uma sementinha foi plantada em Cláudio. “O tema do evento era qualidade de vida, e os organizadores levaram empresas de bicicletas e ciclomoteres para palestrar na Federação. Foi paixão à primeira pedalada! Eu me convenci a comprar uma bicicleta para ir ao trabalho”, relembra.

Quando a pandemia iniciou, Cláudio aproveitou o tempo em casa para organizar a rotina e conseguir colocar em prática outras mudanças que queria fazer, especialmente com relação à alimentação. “Nesse período comecei a assistir documentários, li artigos e revistas especializadas em alimentação saudável e encontrei ali uma alternativa para a mudança. Talvez isso fosse

o necessário para conseguir a minha meta para os 40 anos. Então, ‘quarentei na quarentena’, pude me perceber 14kg mais magro e em transição para o vegetarianismo”, conta animado.

A mudança alimentar contou com uma maior ingestão de legumes, frutas e proteínas vegetais em 95% das refeições, retirando carne vermelha e frango. Tudo isso conciliado com uma rotina de atividades físicas realizadas em dias alternados.

Cláudio é casado com Camila e eles têm filhos gêmeos. O novo estilo de vida trouxe mais entusiasmo e energia para o cotidiano da família. Todos os sábados, eles assistem juntos filmes que marcaram a infância dos pais. “Já assistimos *A noviça rebelde*, *Mary Poppins*, *Os Goonies*, *Bethoven*, *Curtindo a vida adoidado*, *O jardim secreto*, *Esqueceram de mim*. Depois montamos uma cabana e eles dormem no nosso quarto. Outra coisa legal é que estou participando mais do aprendizado dos meninos, procuro dar aulas de cultura geral para eles”, revela.



Outra coisa legal é que estou participando mais do aprendizado dos meninos, procuro dar aulas de cultura geral para eles

Cláudio

Em meio a tudo isso, as mudanças têm sido muitas. Mas conforta saber que, assim como Júlio, Geórgia, Nara e Cláudio, algumas vidas mudaram para melhor!

E você, quando tudo isso acabar, o que você fará?

Setor produtivo unificado em torno da campanha Compre do Ceará



Com o propósito de sensibilizar consumidores na escolha por produtos feitos no Ceará, a campanha objetiva o apoio às empresas locais, abertura de novos negócios, além da manutenção e geração de empregos e o fortalecimento da economia

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

Estimular nos cearenses a preferência por produtos locais é o principal objetivo da Campanha Compre do Ceará, lançada em 25 de junho, pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC) e Federação das Empresas de Transportes de Passageiros de Ceará, Piauí e Maranhão (FETRANS).

Sob o slogan *Movimente a Economia. Compre do Ceará, Compre da sua Gente*, o setor produtivo do Estado se une na iniciativa de motivar consumidores e sociedade para, no ato da compra, preferir produtos e serviços das empresas locais.

Com o propósito de sensibilizar consumidores na escolha por produtos feitos no Ceará, a campanha objetiva o apoio às empresas locais, abertura de novos negócios, além da manutenção e geração de empregos e o fortalecimento da economia, por meio do consumo consciente, valorizando o que é produzido, vendido e transportado dentro do Ceará. Levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPDC), com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de 2018, mostra a existência aproximada de 1,5 milhão de empregos formais no Estado.

As atividades produtivas que aderiram à Campanha Compre do Ceará são responsáveis pelos indicadores macroeconômicos do Estado. De acordo com o IPECE, o setor de serviços detém a taxa de 77,18% do PIB cearense, englobando 13 atividades, sendo comércio e transportes as de maior volume. A indústria corresponde a 17,06% e o setor primário de agropecuária a 5,76%. A primeira fase da Campanha Compre do Ceará destacou o potencial das cadeias produtivas cearenses e mobilizou as lideranças empresariais.



Segunda fase

Em 20 de julho, a segunda etapa da campanha iniciou-se, com público-alvo no consumidor final, despertando valores como cearensidade, regionalidade e empatia.

Entre as ações de maior alcance estão a identificação de lojas que aderiram à campanha com o uso da logomarca em seus pontos de venda; divulgação de vídeos em apoio e reconhecimento aos empreendimentos instalados no Ceará, lançamento do site específico para destacar empresas que atuam em diversos segmentos da economia do Estado, mostrando como estão se recriando nesse momento de retomada.

A mensagem do Compre do Ceará esteve ainda nos ambientes de grande movimentação na cidade. A campanha circulou em ônibus, *tophands*, terminais, laterais de paradas de ônibus e relógios, *outdoors* e televisão.

Ao mesmo tempo, as mídias digitais direcionaram as publicações *online* para os potenciais compradores dos produtos feitos no Estado. No Instagram das instituições (FIEC, Fecomércio, Sebrae, Fetrans e FAEC) foi disponibilizado, gratuitamente, o filtro Compre do Ceará para engajar a audiência na ação, que será identificada pelas tags #CompreDoCeará #MadeInCeará #FortaleçaAEconomia.

A cada semana, vídeos que destacaram hábitos, linguagens e comportamentos tipicamente cearenses. De forma lúdica, mostraram o que acontece quando se opta por produtos locais e a extensão de todos os benefícios para milhares de cearenses.

Site

No site www.compredoceara.com.br, há informações sobre a campanha, vídeos, histórias de negócios locais, um pequeno dicionário do “cearensês” e várias peças com a identidade visual da campanha para *download*. Empresas, sindicatos e demais organizações que apoiam a economia do Estado podem utilizar a logo em camisas, cartazes e peças de sinalização em seus estabelecimentos.

Além da importância econômica, é destacada na página a responsabilidade social das empresas durante a pandemia, ao apoiar os profissionais de saúde e contribuir com programas de assistência e segurança alimentar para a população vulnerável do Estado.

Acesse

www.compredoceara.com.br



**VALORIZE
O QUE É
NOSSO**



Artistas engajados

Por meio de vídeos, os artistas dão testemunhos sobre a importância de comprar produtos produzidos e comercializados no Ceará para movimentar a economia local. Artistas como Xand Avião, Fagner, Sirano, entre outros, dão visibilidade à mensagem da campanha, apresentando a iniciativa aos seus fãs e incentivando a participação de todos em prol da causa que beneficia o Estado. Os vídeos podem ser visualizados nas redes sociais das instituições participantes, no Youtube e no site www.compredoceara.com.br. A abordagem da campanha recorre ao humor para despertar a identificação do público. A linguagem valoriza as expressões regionais, os costumes, assim como as relações de consumo específicas do Ceará. Para isso, atores e humoristas darão visibilidade à Campanha ao apresentar a iniciativa aos seus fãs e incentivar a participação. Tirulipa, Adamastor Pitaco, Zebrinha, Falcão, Alex Nogueira, a atriz Solange Teixeira e o ator Carri Costa são alguns dos artistas que demonstram apoio às empresas cearenses.



Tecnologia e inovação a serviço da indústria cearense

Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfiec.org.br

Tirar uma ideia inovadora do papel pode ser mais simples do que parece. Acreditando no profissional da indústria como principal fonte de inovação para o desenvolvimento geral do setor, o SENAI Ceará oferece serviços de apoio para empresas interessadas em formatar e desenvolver projetos inovadores. Somente durante a pandemia de Covid-19, a UNITEC – Unidade de Tecnologia e Inovação do SENAI Ceará, apoiou a elaboração de mais de 30 projetos, submetidos em editais voltados para o combate ao Coronavírus.

O Edital de Inovação para a Indústria destinou parte dos recursos às empresas interessadas em iniciar, ampliar ou adaptar linhas de produção para fabricação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como máscaras cirúrgicas, protetores faciais, vestimentas hospitalares e álcool antisséptico. Para tanto, os empresários interessados precisaram submeter os projetos no edital, contando também com a assessoria do Instituto SENAI de Tecnologia. O resultado foi o melhor do Brasil, com a aprovação de 34 projetos cearenses.

Os números ilustram um recorte temporal específico, mas demonstram a capacidade rápida de resposta da equipe do SENAI Ceará. Diferente do que alguns podem pensar, o serviço está disponível o ano inteiro, não apenas quando novos editais são lançados. “Acreditamos que essa deve ser uma prática recorrente. Auxiliamos as empresas a elaborarem os projetos e, a partir daí, procuramos opor-



Os empresários interessados precisaram submeter os projetos no edital, contando também com a assessoria do Instituto SENAI de Tecnologia. O resultado foi o melhor do Brasil, com a aprovação de 34 projetos cearenses.



CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

tunidades de fomento, sejam editais, parcerias ou mesmo programas de incentivo, como o Sebraetec”, explica a coordenadora de Tecnologia e Inovação do SENAI Ceará, Cristhiane Luna.

A equipe da UNITEC oferta aos empresários a oportunidade de amadurecer e viabilizar ideias, começando por um diagnóstico. “A equipe técnica tem um olhar para entender e traduzir o que a empresa precisa. Muitas vezes o cliente acha que precisa de uma coisa, mas, quando vamos investigar, o problema dele é outro”, esclarece Cristhiane.

Camila Fortes, analista do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica, explica que muitos clientes chegam com o desejo de inovar, mas nem sempre estão no caminho certo. “Às vezes a ideia inicial do empresário não é autêntica, existem outras similares ou idênticas já sendo trabalhadas no mercado. Com base na nossa experiência, propomos novas oportunidades para que o produto seja realmente inovador”, conta.

Para desenvolver o projeto, empresa e SENAI firmam uma parceria, por meio de um Termo de Confidencialidade, para que ambas as partes se sintam seguras de compartilhar suas ideias. “O termo assegura que o SENAI Ceará resguardará a ideia da empresa, assim como a empresa se compromete a desenvolver aquele projeto com a equipe da nossa instituição”, explica Camila.



Às vezes a ideia inicial do empresário não é autêntica, existem outras similares ou idênticas já sendo trabalhadas no mercado. Com base na nossa experiência, propomos novas oportunidades para que o produto seja realmente inovador”

Camila Fortes, analista do Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmecânica





A **T Química** é um bom exemplo. A empresa tem a inovação em seu DNA, atuando com produtos modernos na área de saneantes. “Os nossos produtos necessitam de testes muito elaborados. Seria inviável fazer tudo só. A indústria não é capaz de desenvolver certas ideias sozinha, carece de instituições como o SENAI e as universidades, pois é muito caro para ter dentro de casa laboratórios, doutores e mestres, pessoas competentes em determinadas áreas”, pontua Felipe Sátiro, proprietário da empresa. “Eu acho fundamental que aqueles que possuem o conhecimento técnico – os especialistas e pesquisadores – tenham esse desejo de produzir algo que vai impactar a vida da população”, completa.

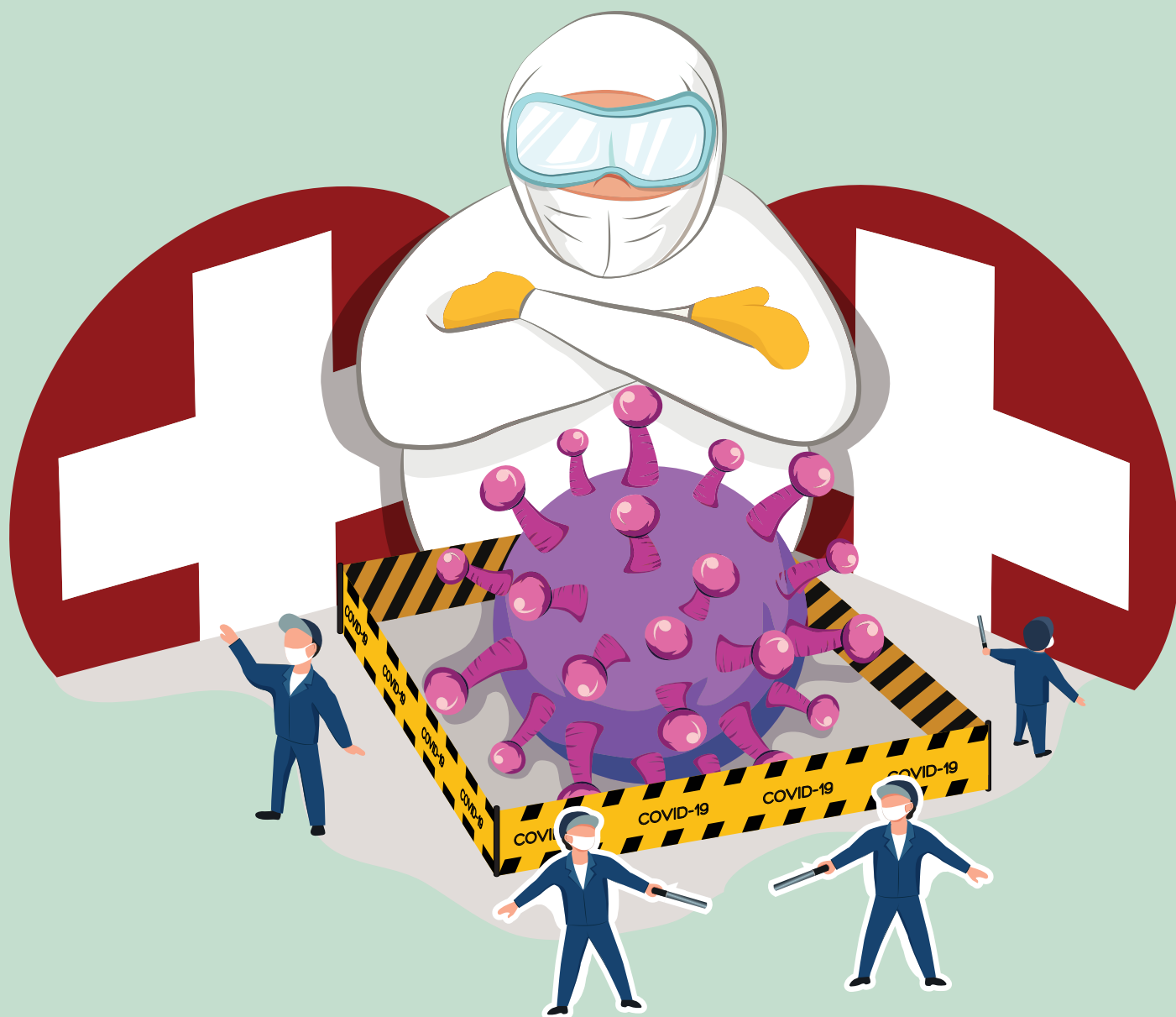
Outro bom exemplo é a **3E Engenharia**, empresa que atua há 10 anos no mercado de eficiência energética, mas apenas este ano teve a oportunidade de estreitar o relacionamento com a área de tecnologia e inovação do SENAI Ceará. “Conhecemos o SENAI através do Sindiennergia, sindicato ao qual somos associados. Este ano fizemos uma primeira visita e ficamos surpresos. A nossa empresa sempre foi muito baseada em tecnologia e inovação, estamos desenvolvendo novos produtos e novos processos a todo momento, e encontramos no SENAI o parceiro decisivo para colocar alguns projetos para a frente”, explica Cauê Gonçalves, proprietário da 3E Engenharia. Neste momento, a empresa está desenvolvendo um equipamento de autoatendimento com o auxílio do SENAI Ceará e acredita na competitividade da ideia. “Já tivemos experiências com outras empresas e encontramos dificuldade de evoluir por não termos as ferramentas necessárias. O SENAI tem uma equipe multidisciplinar que consegue trazer elementos importantes, além do que eles passam muita credibilidade, sabem o que estão fazendo”, relata Cauê.

O SENAI Ceará conta uma estrutura capacitada que auxilia a indústria cearense a trilhar o caminho da inovação com sucesso. O Laboratório de Projetos realiza vigilância tecnológica para identificar oportunidades de fomento para inovação no Brasil e no mundo. Os profissionais são especialistas em elaboração de projetos de inovação, modelo de negócio, análise de viabilidade financeira e econômica. Além disso, há gestores de projetos com Certificação PMP – Profissional de Gerenciamento de Projetos pelo PMI (*Project Management Institute*), certificação reconhecida e exigida mundialmente.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) gerencia a inovação desde a garantia do sigilo das informações, passando pela proteção intelectual e valoração até transferência de tecnologia. O Instituto SENAI de Eletrometalmecânica conta com setor de PD&I composto por profissionais capacitados para atuar na concepção do produto por intermédio da pesquisa.

Automação, tecnologia da informação, projeto de produtos com foco em DFM (*Design For Manufacturing*) são apenas algumas das possibilidades encontradas no Instituto, que também disponibiliza o setor de metrologia para realização de ensaios físico-químicos, mecânicos e calibração a fim de garantir a qualidade dos projetos desenvolvidos. Os laboratórios de química, alimentos e construção civil desenvolvem inovação para essas áreas, mas outros setores também podem ser atendidos por meio de parcerias de âmbito nacional.

Com estrutura de ponta, equipe multidisciplinar e compromisso com a indústria cearense, o SENAI Ceará é o parceiro decisivo para tirar ideias inovadoras do papel. “A inovação pode ser a chave para superar crises e reinventar negócios, acreditamos nisso e estamos preparados para auxiliar as empresas da melhor forma possível”, finaliza Cristhiane Luna.



SESI CEARÁ

oferta serviços relacionados
à COVID-19 para retomada
de atividades das indústrias

Com o retorno gradual das atividades econômicas no Ceará, iniciado em 1º de junho, de forma gradativa, com percentuais diferentes para cada um, os setores industriais voltaram ao ritmo intenso.

Atento às necessidades da indústria, o Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) está desenvolvendo protocolos que visam a segurança e a saúde dos trabalhadores, em diversas modalidades, desde a prevenção, passando pela detecção e contingência. Para atender as indústrias, foram criados os serviços de Assessoria de Prevenção e Contingência no Combate à Covid-19; Triagem; Testagem Sorológica e Monitoramento.

A gerente de saúde e segurança no trabalho do SESI Ceará, Kassandra Moraes, explica que o serviço contempla a elaboração e apresentação do Protocolo Setorial, visita técnica e apresentação de resultados.

Em relação aos serviços de Triagem, Testagem e Monitoramento, a equipe de Saúde do SESI define o grupo de trabalhadores a ser testado, realiza a testagem rápida, estabelece a conduta médica de acordo com o resultado e faz um telemonitoramento de saúde dos trabalhadores afastados.

“A retomada das atividades produtivas é uma ação fundamental, porém não mais importante do que a vida e a saúde das pessoas. Todos esses serviços são estruturados de forma customizada, de acordo com a necessidade de cada empresa, podendo ser contratados juntos ou separadamente”, esclarece Kassandra Moraes.

Atento às necessidades da indústria, o Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) está desenvolvendo protocolos que visam a segurança e a saúde dos trabalhadores, em diversas modalidades, desde a prevenção, passando pela detecção e contingência.



Atendimento médico nos canteiros de obra

Em parceria com o Sindicato das Construtoras (Sinduscon-CE), o SESI Ceará está garantindo atendimento médico remoto aos trabalhadores no canteiro de obras. A parceria inclui ainda um plano de trabalho de combate à contaminação pelo novo Coronavírus.

A BSPar contratou consultoria para análise de adequação do canteiro de obra ao protocolo de retomada das atividades e telemedicina. De acordo com a gerente de Recursos Humanos da BSPar, Verônica Ramos, a escolha pelo SESI se deu não apenas pelo custo, mas pela qualidade dos serviços prestados e o fato de a instituição oferecer soluções voltadas para o bem-estar dos colaboradores.

O SESI fez acompanhamento de colaboradores com sintomas ou confirmação de Covid-19 nos canteiros de obras da empresa. “Os serviços são de qualidade, realizados por profissionais competentes, que realizam excelente atendimento junto ao cliente. O principal benefício é a garantia de uma vida segura e saudável”, avalia.

O atendimento é realizado de forma personalizada, entre o colaborador e a equipe médica do SESI, sempre que houver sintomas da Covid-19. A parceria também inclui assessoria nos canteiros de obras, com levantamento de dados e orientações por telefone junto à equipe de profissionais do SESI; visita técnica nos canteiros de obra com elaboração de um plano de ação com as medidas e orientações de prevenção; e reunião *online* para entrega do relatório. Além disso, também é feita a entrega de cartazes com orientações aos colaboradores.

Para o presidente do Sinduscon-CE, Patriolino Dias de Sousa, a ação mostra o caminho que os associados devem fazer para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. “A vida está em primeiro lugar e o nosso trabalho, feito de forma responsável, fará, mais uma vez, a construção civil ser a mola propulsora da nossa economia”, destacou.

“O SESI está sempre junto da indústria, se adequando às necessidades dos trabalhadores e dos empresários, para oferecer o que é preciso no momento certo. Saúde e segurança dos trabalhadores de forma simples e acessível, com o incremento da tecnologia, é isso que estamos fazendo”, explica Kassandra Moraes, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.

O Sinduscon-CE e o SESI Ceará também elaboraram uma cartilha com recomendações para empresas e colaboradores da construção civil durante o retorno das atividades no Ceará.



“**Os serviços são de qualidade, realizados por profissionais competentes que realizam excelente atendimento junto ao cliente. O principal benefício é a garantia de uma vida segura e saudável**”

Verônica Ramos, gerente de Recursos Humanos da BSPar

Protocolos

Para retomar as atividades, as empresas precisaram fazer uma série de adequações em suas linhas de produção e ambiente corporativo. O SESI Ceará produziu protocolo para ajudá-las nisso. O documento, que está disponível gratuitamente no site do SESI Ceará, foi elaborado por médicos do trabalho, epidemiologistas, engenheiros de saúde e segurança no trabalho, psicólogos e outros especialistas do SESI. O guia reúne recomendações e melhores práticas referendadas por órgãos nacionais e internacionais de saúde para orientar empresas em planos de retorno e aumento gradual e seguro das atividades e reforça que as empresas também estejam sempre alinhadas às recomendações específicas das autoridades sanitárias locais.

A gerente de Saúde e Segurança no Trabalho do SESI Ceará, Kassandra Morais, afirma que a retomada das atividades produtivas requer muitos cuidados com a saúde do trabalhador e, ciente do papel fundamental na orientação das indústrias, o SESI reuniu seus especialistas na elaboração do Guia para que a prevenção seja adotada pelas empresas como condição essencial e as medidas de contingência sejam conhecidas por todos. “Muitas são as frentes de atuação no combate à Covid-19. A elaboração e distribuição do Guia, que será atualizado constantemente, faz parte da primeira e fundamental fase, que é a informação”, ressalta.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, o SESI se debruçou sobre as melhores práticas que estão sendo adotadas por governos e pelas empresas ao redor do mundo para a preservação da saúde do trabalhador durante a pandemia de Covid-19, ao mesmo tempo em que se busca a manutenção de emprego e renda. “O protocolo reforça a necessidade de empresas seguirem as recomendações da Organização Mundial da Saúde e das autoridades locais para o efetivo combate à contaminação pela Covid-19”, destaca.

O conjunto de recomendações contidas no protocolo oferecem parâmetros para que empresas realizem adequações no ambiente de trabalho visando à máxima proteção da saúde do trabalhador. São orientações, por exemplo, sobre novos *layouts* dos espaços de trabalho, novas rotinas, medidas de limpeza e higiene e serviços de saúde que podem ser adaptadas às realidades específicas de cada empre-



A elaboração e distribuição do Guia, que será atualizado constantemente, faz parte da primeira e fundamental fase, que é a informação

Kassandra Morais, gerente de Saúde e Segurança no Trabalho do SESI Ceará

sa, de acordo com seu porte, ramo de atividade, quadro epidemiológico e capacidade de investimento.

Por meio de linguagem simples e uso de imagens para facilitar a compreensão, o documento traz recomendações em quatro frentes: adequações no ambiente, novas rotinas de trabalho, ciclo de cuidado com a saúde das pessoas e pesquisa e inovação.

SERVIÇO:

Mais informações: (85) 4009-6300

(85) 99144-0878 (WhatsApp).

Leia o QR-Code ao lado e baixe o Guia



Capacitações alinhadas às necessidades das empresas

O IEL CEARÁ ADAPTOU SEU PORTFÓLIO PARA AJUDAR OS CLIENTES A SUPERAREM OS DESAFIOS DA RETOMADA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

scoelho@sfipec.org.br

A pandemia chegou desafiando o *status quo* das empresas. O novo se impôs de repente e exigiu do setor produtivo decisões rápidas, além de soluções estratégicas efetivas para enfrentar os efeitos de uma crise sem precedentes. Num cenário de incertezas, altamente disruptivo e complexo, em que as transformações digitais assumem maior protagonismo, ficou ainda mais evidente a necessidade de se investir em inovação e, principalmente, no aperfeiçoamento das metodologias de gestão e dos modelos de negócios. Mudar, portanto, tornou-se imperativo.

Atento a todas essas especificidades da atual conjuntura, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) desenvolveu uma série de capacitações *online* com temáticas relevantes, que vão ao encontro das necessidades das empresas cearenses e que as ajudam a se reorganizarem na retomada gradual das atividades econômicas.





“Nós estruturamos as capacitações de forma a oferecer conhecimento em assuntos-chave, capazes de minimizar os impactos deste momento, tanto na visão empresarial quanto dos profissionais (pessoa física), que também precisam de um direcionamento”

Dana Nunes, superintendente do IEL Ceará



“Nós estruturamos as capacitações de forma a oferecer conhecimento em assuntos-chave, capazes de minimizar os impactos deste momento, tanto na visão empresarial quanto dos profissionais (pessoa física), que também precisam de um direcionamento”, explica Dana Nunes, superintendente do IEL Ceará. “O mundo está mudando e as pessoas estão precisando de informação diferenciada que as prepare para esse novo futuro. Nossos temas foram pensados para atender a essa necessidade”, reforça.

O empresário Clausens Duarte, da CR Duarte Engenharia, um dos alunos do curso de *Business Analytics*, explica que o momento mundial, em que o comportamento do consumidor passa por grandes mudanças, o levou a se interessar pelo curso. “Temos que dar cada vez mais atenção aos clientes e a como captá-los. Para isso precisamos de dados. Os dados estão aí, mas eles existem de forma aleatória. No curso, aprendemos as ferramentas para tratar esses dados”, diz. Na opinião do empresário, o curso por ser na modalidade Educação a Distância (EaD) atendeu às necessidades e alargou os conhecimentos sobre o assunto, não só pelo conteúdo, mas pela interação com os outros participantes e professor. “Foi uma experiência muito interessante para o nosso negócio”, relata.

O empresário Benildo Aguiar, presidente do Sindienergia e sócio da empresa de energia Eficaz, fez três cursos (“Marketing Digital”, “Gestão de custos e formação de preços” e “Autogestão e liderança”) e destaca o alto nível das capacitações, além das temáticas direcionadas à reflexão e ao reposicionamento das empresas. “Há uma troca muito rica e o conhecimento nos leva a atingirmos as nossas metas por meio do desenvolvimento de novas competências e a elaboração de respostas eficazes aos novos desafios. O IEL é nosso aliado para superar esse momento tão difícil”, opina.



“Estamos articulando novas soluções, inovando e adaptando nossos serviços para que a gente possa auxiliar na competitividade das empresas diante do novo cenário do mercado.”

Mariana Fortaleza, coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e Carreiras do IEL Ceará

Soluções

O IEL Ceará se posiciona no mercado como um provedor de soluções completo, com capacitações na modalidade EaD, consultorias em inovação, seleção (de profissionais e estagiários), entre outras. Todo o atendimento é feito de forma remota, dando total suporte às empresas que desejam se preparar melhor para o processo de retomada.

“Estamos articulando novas soluções, inovando e adaptando nossos serviços para que a gente possa auxiliar na competitividade das empresas diante do novo cenário do mercado”, destaca a coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e Carreiras do IEL Ceará, Mariana Fortaleza.

Um dos diferenciais do IEL Ceará é a customização das soluções das áreas de educação, consultorias e dos processos seletivos. “Tudo é pensado

para atender às necessidades específicas dos clientes”, justifica Mariana. “Sabemos que cada empresa tem necessidades únicas. Então, quando personalizamos um serviço, estamos pensando em atender as especificidades estratégicas e da cultura organizacional da empresa. Nosso objetivo é garantir uma maior satisfação do cliente para ajudá-lo a alcançar os resultados almejados”, conclui.

Gestão empresarial

A coordenadora, Mariana Fortaleza, aponta a gestão como uma das principais dificuldades das empresas diante de um mundo cada vez mais digital. “O mundo, as relações pessoais e o consumo estão se transformando aceleradamente. Então, a gestão empresarial, de pessoas, comercial, tudo isso tem sido impactado por novos modelos. Muitas empresas estão buscando orientações, empresários estão procurando capacitações com a finalidade de elaborarem novos modos de fazer nesse momento de retomada. A adaptação a essas transformações tem sido a principal dificuldade”, avalia.

De acordo com Mariana, o conhecimento, que já era necessidade de primeira ordem antes mesmo da quarentena, agora o é mais ainda. “As informações mudam de forma muito rápida. Por isso, é importante que os empresários busquem qualificação. Não só de si mesmos, mas também de suas equipes”, ensina Mariana.

Outra dica importante é contratar um consultor ou mentor empresarial para ajudar na implementação das mudanças. Segundo a especialista, é fundamental buscar novas ideias, estratégias e diferenciais competitivos. Uma das ferramentas que podem ser utilizadas para isso e para entender como o mercado está funcionando é o *networking*.

Entrar definitivamente na era digital e posicionar o negócio nas redes sociais é mais uma questão que merece atenção dos gestores. “As empresas que não conseguirem fazer isso certamente vão ficar obsoletas. Essa é a nova linguagem do mundo e as empresas precisam se adaptar a isso. É preciso adaptar toda uma cultura organizacional a esse novo tempo”, alerta a coordenadora.



Sua formação
onde você
estiver.



**Ficou mais fácil se preparar
para os desafios do mercado
de trabalho. Com a plataforma
IEL EAD você tem acesso aos
nossos cursos de formação
quando e onde quiser com
a mesma qualidade dos
cursos presenciais.**

SAIBA MAIS:

 (85) **4009.6300**



 www.iel-ce.org.br



CURSOS

- **Gestão das Finanças Pessoais e seu impacto no desempenho profissional**
- **Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional**
- **Transformação Digital:**
Como Implantar e mudar a cultura de sua empresa
- **Estudo de Cenários para inovar e ampliar o seu negócio**
- **A Tecnologia como ferramenta na Gestão Empresarial**
- **Governança e Sustentabilidade Empresarial**
- **Liderança e gestão de pessoas**
(baseada nos cinco desafios de uma pessoa coesa)
- **Liderança 4.0:**
Como liderar mudanças pessoais e gerir emoções
- **Soft Skills Training:**
Habilidades comportamentais, sociais e emocionais
- **Economia Criativa e Oportunidades de Negócios**
- **Marketing Digital e Gestão de Redes Sociais**
- **Neurovendas: Técnicas de Venda e Atendimento**
- **Autoconhecimento e Crescimento Profissional**

Lauro Fiuza Júnior

Founder and Chairman do Grupo Servtec



O olhar para o futuro

O mundo está passando por uma enorme crise sanitária, que para ser debelada, trouxe como consequência uma gravíssima crise econômica.

A pandemia que assolou o mundo, nasceu na China e se alastrou rapidamente pelos quatro continentes em poucas semanas, atingindo desde os países mais pobres até os mais desenvolvidos. Na realidade, estamos vivenciando uma Terceira Guerra Mundial! Desta vez, os países não estão guerreando entre si, mas estão lutando contra o mesmo inimigo invisível, e, portanto, muito difícil de ser combatido.

Neste momento, lembro das palavras de Einstein: “É nas graves crises que nascem as grandes invenções, as novas descobertas e a concepção de novas estratégias.”

É fato que depois de cada grande crise que tivemos no mundo nos últimos dois séculos, provocadas por pandemias e guerras mundiais, o mundo deu saltos enormes numa espiral de grande desenvolvimento, gerando riqueza e elevando o nível de vida de toda a humanidade.

O Brasil é hoje o segundo país do mundo mais impactado por esta pandemia. Fomos afetados seriamente, justo no momento em que estávamos discutindo mudanças estruturais das mais importantes, implantando as reformas necessárias para corrigir os obstáculos existentes nas áreas fiscal, administrativa e educacional. Todo o processo de aprovação destas reformas pelo Congresso Nacional ficou paralisado, aguardando o final desta luta contra o maior inimigo de todos, drenando nossos recursos financeiros e humanos. Reformas, aliás,

que levarão a um crescimento virtuoso, fundamental para o progresso da nossa economia e para o fim da miséria existente entre nós, a grande chaga que maltrata tantos brasileiros e que nos impede de sermos uma nação do mundo desenvolvido.

No entanto, o término desta crise provocada pela pandemia está próximo. Olhando para o que Einstein disse, temos que nos preparar para um novo mundo, impulsionados pelo aparecimento das oportunidades que haverão de se abrir.

É o momento de nos adequarmos ao novo mundo, fazendo uma análise profunda de tudo o que norteia as nossas vidas e estudando como tal revolução mudará a forma de fazer negócios, fabricar produtos, prestar serviços, vender e entregar.

A revolução vem rapidamente com a chuva de tecnologias trazidas pela IA (inteligência artificial), impressão 3D, comunicação em 5G, indústria 4.0, robótica, nanotecnologia, biotecnologia, sensores, realidade virtual, blockchain e outras mais, que atingem a medicina, a indústria automobilística, a geração de energia, a arquitetura, a advocacia, os transportes e uma enormidade de outras atividades.

A pandemia nos mostrou que, com o uso de *softwares* que já existiam, mas eram usados de forma tímida, como o Zoom, Teams, Webex e outros, é possível para as empresas, adotar o regime de *home office* para muitas funções. Uma simples atitude que poderá reduzir de forma significativa o número de pessoas utilizando o transporte público, por exemplo. Estas mesmas pessoas economizarão o tempo gasto na travessia de casa para seus escritórios, o que representa aumento de produtividade e melhoria da qualidade de vida.



O novo Mapa Solar Eólico do Ceará, desenvolvido com a iniciativa e patrocínio da FIEC, do Governo do Estado e de algumas empresas privadas, mostra o nosso potencial para a geração eólica, onshore e offshore”

Além disso, com a implantação do 5G, milhões de novas utilizações serão acrescentadas ao nosso dia a dia. Cirurgias poderão ser feitas por especialistas a grandes distâncias, a mão de obra em funções repetitivas será substituído pela utilização de robôs, indústrias, como a da construção civil, terão que ser repensadas. Já existem máquinas utilizando a tecnologia 3D para a construção de casas. Também temos máquinas 3D fabricando turbinas de avião e até grandes peças para turbinas de hidrelétricas.

Os carros serão, em curto prazo, autônomos e elétricos, fenômeno que afeta a indústria de autopeças e as empresas de seguros, por exemplo, uma vez que, com o uso do carro autônomo, os acidentes serão reduzidos enormemente, impactando também as oficinas de reparo e de serviços mecânicos, bem como as clínicas e os hospitais de atendimento aos acidentados. As concessionárias terão o funcionamento bastante impactado.

Enfim, muitos negócios serão afetados. Alguns serão extintos. Porém, um número maior de oportunidades aparecerá, gerando mais empregos e

novas especialidades.

É com esta visão que o presidente do Sistema FIEC, Ricardo Cavalcante, montou um grupo de economistas, professores e empresários para analisar o potencial do Ceará e propor as mudanças necessárias na indústria cearense, usufruindo das oportunidades futuras e se preparando de forma antecipada. O projeto visa fazer um raio-X de toda a nossa indústria, analisando os negócios que tendem a desaparecer, os que podem ser modificados com o uso das novas tecnologias para voltar a crescer e quais as novas oportunidades que poderemos explorar.

Na busca do conhecimento e na compreensão de que a indústria anda de mãos dadas com a universidade, o presidente Ricardo Cavalcante e o reitor da UFC, Cândido Albuquerque, iniciaram uma aproximação para desenvolver um projeto único de Inovação e Tecnologia, no qual cientistas e pesquisadores da UFC e empresários integrantes da FIEC poderão estudar juntos o modo de alavancar nossas competências em busca de maior competitividade para os nossos produtos.





Hoje, já temos um crescimento vertiginoso da exploração da energia solar, que implanta parques de geração centralizada e distribuída. Fortaleza, por exemplo, já ocupa o 2º lugar entre as cidades brasileiras com maior número de geração distribuída.”

O Ceará tem hoje uma situação privilegiada. Fruto de um movimento iniciado pelos governos modernos de Tasso Jereissati, criou-se uma nova forma de administrar o setor público, combatendo o desperdício, criando-se uma política de austeridade e equilíbrio fiscal. Esta política, foi mantida pelos governos subsequentes, o que colocou nosso Estado em um novo patamar de credibilidade no Brasil. Com uma nova visão, grandes projetos estruturantes foram desenvolvidos, colocando o Ceará em condições de dar um grande salto para o desenvolvimento. Senão vejamos:

Temos o único complexo portuário, contendo a única ZPE em atividade no país. Por sua localização geográfica, mais próximo da Europa e dos EUA, Porto do Pecém abre uma oportunidade enorme de atração de empresas de países da Ásia e de outras regiões, com ímpetos de desenvolverem seus produtos com a marca *Made in Brazil*, de forma competitiva e fugindo das restrições impostas por países de grandes consumidores. Com a conclusão da linha ferroviária da Transnordestina, teremos a solução para o incremento do potencial de beneficiamento de produtos agrícolas da região Nordeste, agregando ainda mais valor.

Neste campo, o Brasil apresenta números muito pequenos no comércio exterior. Nossa corrente de comércio (soma das exportações e importações) é de 24% do nosso PIB. E isso é muito pouco em com-

paração com a Europa, onde a Alemanha tem 86,9% e Portugal tem 85%; na Ásia, onde a Coreia do Sul tem 80,8%; e na América Latina, onde o México tem 77,6% e o Chile 55,7%.

A colaboração do Ceará representa somente 1% da participação do Brasil. A notícia é boa quando a vemos com o olhar voltado para as oportunidades. Temos muito espaço para crescer.

Com a privatização do aeroporto, hoje Fraport Fortaleza, temos um hub aéreo, administrado por uma das mais importantes operadoras de aeroportos do mundo, a alemã Fraport. Com a mudança, vieram novas linhas aéreas ligando diretamente Fortaleza com os EUA, a Europa e a África. O Complexo Aeroportuário abre grandes oportunidades que precisam ser estudadas e incrementadas.

Para completar, temos consciência de que para termos desenvolvimento econômico, o primeiro insumo a ser pensado é disponibilidade de energia. Esta tem que ser, hoje, montada em cima da geração renovável, farta e barata.

O Ceará foi o pioneiro em desenvolvimento da energia eólica no Brasil, começando com a construção pela Coelce, naquele momento, uma empresa estatal, dos parques do Mucuripe e depois da Praia e Taíba.

Hoje, já temos um crescimento vertiginoso da exploração da energia solar, que implanta parques de geração centralizada e distribuída. Fortaleza, por exemplo, já ocupa o 2º lugar entre as cidades brasileiras com maior número de geração distribuída.

O novo Mapa Solar Eólico do Ceará, desenvolvido com a iniciativa e patrocínio da FIEC, do Governo do Estado e de algumas empresas privadas, mostra o nosso potencial para a geração eólica, *onshore* e *offshore*. Com o desenvolvimento das baterias para acumulação de energia e tecnologia em franco crescimento, poderemos, em curto prazo, ter em nosso território, a exploração dos parques híbridos com acumulação de energia, produto totalmente renovável, garantindo a geração contínua ao longo do dia e do ano inteiro.

Portanto, deixo aqui minha certeza de que temos um grande potencial por explorar. Mas para tanto, precisamos unir as forças da universidade, do empresariado e do governo. Se assim o fizermos, o nosso futuro será bastante promissor.

Cleiton Francisco de Oliveira

Gerente de RH do Sistema FIEC



“*Este novo momento exige que vejamos as necessidades agrupadas pelos padrões de resposta de cada grupo de equipes. Também exige mais interação com os líderes, instruindo-os pela cultura do cuidar e valorizar*”

Esperança que nos leva adiante

Em momentos de crise, o papel da área de Recursos Humanos de reafirmar os compromissos das instituições e realinhar as expectativas se torna crucial. Cumprir esse papel é desafiador, mas diante de tantas incertezas, torna-se fundamental instalar o modelo mental positivo por meio de ações que disseminem as diretrizes, esclareçam os novos desafios e direcionem o caminho. As instituições que conseguem realizar essa manobra de forma ágil reaquerão suas operações e estarão aptas a focar no propósito remodelado à nova configuração oriunda da pandemia.

Nesse sentido, as instituições precisam rever práticas, planejar ações que fomentem a evolução de habilidades de seus profissionais, acompanhar o engajamento das equipes a esse novo propósito e intervir pela realização de ações que reafirmem o compromisso da instituição, sua identidade e a força de sua cultura.

Precisamos olhar para o que passamos, identificar onde fomos frágeis e ajustar o que for preciso para que voltemos mais fortes. Não podemos simplesmente deixar que o medo nos freie. A esperança sempre nos levou adiante e os primeiros a reagirem são os perfis otimistas que conseguem sair da inércia provocada pelas turbulências, conectando-se com novas possibilidades e oportunidades não alcançadas ou vislumbradas anteriormente.

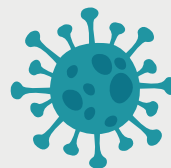
O ponto de partida é a conexão com os empregados. O RH deve reafirmar o papel de transmitir a esperança em dias melhores através de ações em que todos tenham oportunidade de falar, colocar suas angústias e, assim, trabalhar a medida certa para cada perfil. O novo momento exige que vejamos as necessidades agrupadas pelos padrões de resposta de cada grupo de equipes. Também exige mais interação com os líderes, instruindo-os pela cultura do cuidar e valorizar.

Para gerar o otimismo e retrainar o medo, as instituições devem investir mais que nunca em cuidados com os colaboradores, como também devem fomentar o conhecimento, incentivando que os empregados busquem novas formações que agreguem aos processos produtivos a possibilidade de inovar e ganhar eficiência.

Temos diversas oportunidades e a única forma de observar a que melhor atende a cada instituição é realinhar o planejamento e redirecionar a comunicação para o entendimento, principalmente dos líderes, do novo caminho a ser trilhado. E mais uma vez o RH deve ficar alerta ao entendimento e alinhamento de todos a essa comunicação que deve ser simples, clara e objetiva reconectando as expectativas e anseios de líderes e liderados.

Muito trabalho a todos, avante!

SESI Ceará realiza testes rápidos de Covid-19 para indústrias



O serviço é uma das ações do plano de prevenção e contingência no combate à COVID-19.

As empresas interessadas devem entrar em contato com o seu consultor de negócios ou ligar para **(85) 4009.6300**.

Se sua empresa já tem contrato fatura, é só agendar no SSS.



/sesiceará



(85) **4009.6300**

centralderelacionamento@sfiec.org.br

www.sesi-ce.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CIC

UM NOVO SÉCULO

O ano era 1919. A humanidade ainda tateava saídas para se recompor após a traumática experiência de uma Primeira Guerra de caráter global. No Brasil, o setor industrial experimentava uma fase de franca expansão, com reflexos marcantes no Estado do Ceará, principal produtor do algodão que alimentava com suas plumas grande parte da indústria têxtil nacional. Paralelamente, aquela fase de crescimento econômico trazia consigo a ascensão de um movimento operário liderado basicamente por imigrantes europeus.

Na busca por uma estratégia capaz de organizar os diferentes segmentos em torno de soluções para os inúmeros problemas que a incipiente atividade industrial enfrentava, um grupo de lideranças se reuniu para fundar o Centro Industrial do Ceará (CIC). A entidade congregaria, a partir de então, uma plêiade de visionários empresários que se envolveriam diretamente na construção de políticas capazes de manter viva a chama da indústria cearense.

Hoje, em pleno 2020, ano em que o CIC inicia o seu segundo século, o mundo experimenta um novo momento de reconstrução socioeconômica. As razões são outras, mas as causas permanecem. Em tempos de indústria 4.0, quando as tecnologias convergem, as culturas interagem e o conhecimento flui na velocidade da luz, o desafio para a indústria cearense de agora é se afirmar no cenário socioeconômico global.

É exatamente em meio a esse efervescente processo de transformação, que o empresário da indústria química, **Marcos** Antônio Ferreira **Soares**, assume a presidência do Centro Industrial do Ceará.

“No alvorecer deste segundo século, quando as mudanças exigem um novo olhar para o futuro, quando as novas tecnologias pedem um novo jeito de interagir com a sociedade do conhecimento, ao CIC, mais que nunca, cabe exercer o nobre papel de ‘inteligência’ do setor industrial cearense”, afirma Marcos Soares em sua primeira entrevista para a Revista da FIEC.



Revista da FIEC: No momento em que o CIC inicia um novo século, qual é, na visão do presidente Marcos Soares, o papel que deve ser reservado à instituição?

Marcos Soares: Vivemos um momento de inflexão no mundo inteiro. A pandemia trouxe à tona um problema que já vínhamos observando há algum tempo. Diante de uma economia globalizada, alimentada por um complexo tecnológico que aproxima os mercados, não podemos mais pensar em construir indústrias com o olhar focado apenas no mercado local. Se assim o fizermos, estaremos fadados a permanecer pequenos e, gradativamente, perderemos relevância. Portanto, se pretendemos ter o Ceará como um Estado desenvolvido, capaz de dar vazão a sua capacidade produtiva, de aproveitar o potencial criativo de seus empreendedores, precisamos criar condições para que as nossas indústrias se tornem globais. Entendo que este é um belo desafio a ser enfrentado pelo CIC neste novo momento.

RF: E como o CIC pretende contribuir para dar essa nova visão de mundo ao industrial cearense?

MS: Essa é uma questão deveras importante. Desde o primeiro momento em que comecei a me envolver com o associativismo industrial, tive a oportunidade de conhecer os mais diferentes perfis empresariais. Se há algo que pode prejudicar o nosso empresário, especialmente o micro e o pequeno, é não ter uma visão alargada do mundo, não conhecer a mecânica do comércio exterior. Não está no seu DNA a habilidade para importar e exportar. Então, eu pretendo começar por aí, dando ao empresário condições para que ele possa entender que o mercado pode ir muito além de sua cidade, estado e região. Ele pode perfeitamente alcançar o mundo.



Precisamos criar condições para que as nossas indústrias se tornem globais"

RF: O CIC por si só é capaz de realizar tal feito ou precisará do suporte de alguma outra instituição, como a FIEC, por exemplo?

MS: O CIC historicamente está muito vinculado à FIEC. Aliás, a sua estrutura integra o corpo orgânico da Casa da Indústria. Portanto as duas instituições trabalham sempre em sintonia. A Federação conta com um braço, o Centro Internacional de Negócios (CIN), que pode perfeitamente qualificar os nossos empresários para a nova realidade, preparando-os em direção à internacionalização dos negócios. Primeiro, aprendendo a importar, a



conhecer, selecionar e comprar produtos que possam ser trabalhados, modificados, aprimorados por nós. Depois, participando de missões internacionais, feiras, congressos, ganhando *know-how* para, em seguida, ousar sonhar mais alto, agregar valor aos produtos e começar a se aventurar no universo da exportação. Outra estrutura fenomenal que temos da FIEC é o Observatório da Indústria, cuja tecnologia embarcada nos permite formar conhecimento quantitativo sobre esses mercados, possibilitando dimensionar os espaços que podemos abraçar, economizando esforço individual. Tudo isso é um processo, leva tempo, exige planejamento e investimento. No momento estamos em pleno trabalho para pôr tal projeto em prática.

RF: O Centro Industrial tem um histórico de ser agente das mudanças. Foi assim em sua origem, quando iniciou o processo associativo junto à indústria cearense; se fez protagonista das mudanças políticas implementadas no Ceará na redemocratização do país.

Como o senhor pretende posicionar o CIC durante a sua gestão?

MS: Desde o momento em que a FIEC nasceu, há exatos 70 anos, as pessoas têm atribuído ao CIC o papel de agente político da indústria cearense. Mas isso não condiz exatamente com a realidade. O verdadeiro agente político da indústria é a Federação. É quem detém o direito de representatividade e articula com o Estado, parlamento e demais organizações representativas dos diferentes setores econômicos para tratar das questões políticas que impactam direta ou indiretamente a indústria. Tal papel já vem sendo muito bem liderado pelo presidente Ricardo Cavalcante, que tem se revelado um exímio articulador político, capaz de agregar as mais diferentes forças em torno de problemas reais e de colocar a estrutura e inteligência do Sistema FIEC a serviço da sociedade. O Centro Industrial se propõe a ser um espaço de diálogo das mais diferentes questões relacionadas ao desenvolvimento do Estado em sentido *lato sensu*. Então, não podemos tachar o CIC de mero agente político da FIEC. Nessa gestão, queremos fortalecer a imagem do CIC como um espaço de partilha de ideias no qual se possa promover de forma coletiva um aprendizado pragmático, que sirva para fins claros e ajude a mudar a cara da nossa indústria, se tornando o verdadeiro indutor de uma nova visão de mundo para o industrial cearense. No que depender de mim, não pretendo relaxar enquanto não conseguir alcançar tal intento.



O verdadeiro agente político da indústria é a Federação"



“

Se nos juntarmos, se trabalharmos coletivamente, seremos capazes de inverter o jogo, passando de importadores para exportadores”

RF: O senhor vem de um segmento que tem conseguido se sobressair mesmo diante da crise, que é o setor químico. Em que isto pode contribuir para a conquista dos objetivos da sua gestão à frente do CIC?

MS: Recentemente criamos um *cluster* do setor químico no Ceará. E quando falo em *cluster*, me refiro a um espaço no qual podemos concentrar empresas que possuem características em comum, podendo colaborar entre si, verticalizando a logística operacional, integrando as cadeias de valor, de modo a se tornarem mais eficientes individual e coletivamente, ganhando competitividade. Pois bem, ao percebermos que a indústria química estava em franco desenvolvimento em nosso Estado e as cidades, mesmo as grandes, não mais comportavam a instalação de novos parques industriais, nos articulamos com a FIEC (através do nosso sindicato, o Sindquímica), os órgãos de Governo e a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Indústria Química (CS Química) para propor a instalação de um condomínio industrial, que acabou se transformando no Polo Industrial Químico de Guaiúba, em plena Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Isso por si só já traduz um novo jeito de pen-

sar a indústria química no Ceará, reflete uma visão mais ampla de como fazer negócios, o entendimento de que não conseguiremos fazer nada sozinhos, precisamos uns dos outros para ir além do que somos hoje. Somente neste polo está prevista a instalação de 27 empresas, o que vai exigir investimentos da ordem de R\$ 95 milhões, devendo gerar dois mil empregos diretos e sete mil indiretos na região. Ao todo, já foram investidos cerca de R\$ 10 milhões só em obras estruturais para a construção de rodovias, pavimentação, drenagem e fornecimento de energia elétrica. Se conseguimos fazer isso para o setor químico, também podemos fazer algo semelhante para os demais segmentos industriais em atividade no Estado.

RF: Quais os principais gargalos para essa internacionalização das empresas?

MS: O principal gargalo está na própria estruturação das empresas. Tecnicamente, temos como ajudar, oferecendo cursos de qualificação das equipes de gestão aproveitando a expertise do Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN). Mas as empresas precisam de tecnologia, infraestrutura e insumos adequados para uma produção segundo os elevados padrões de exigência internacionais, podendo assim, se habilitarem para a exportação de produtos. Foi pensando nisso que planejamos iniciar um trabalho fortemente focado na importação. Queremos que o empresário comece a conviver com os processos burocráticos das relações internacionais para que aprenda a importar e, gradativamente, aprimore tal competência. Segundo pesquisas que estamos fazendo, grande parte dos insumos (da matéria-prima) de nossas indústrias vêm de fora, além do maquinário que utilizamos. Queremos mostrar que boa parte do que hoje importamos (tanto em insumos quanto em máquinas) pode perfeitamente ser feito aqui. E que se nos juntarmos, se trabalharmos coletivamente, seremos

capazes de inverter o jogo, passando de importadores para exportadores. Sei que isso não é algo simples, leva tempo, mas não tenho dúvida de que somos capazes.

RF: O que o senhor está propondo é uma verdadeira mudança cultural no jeito de fazer indústria no Ceará. Mas cultura não é algo simples de se mudar.

MS: Concordo e tenho plena consciência disso. Há uma frase atribuída a John Lennon e disseminada aqui no Brasil por Raul Seixas, que diz: “sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”. Eu acredito nisso e pretendo por em prática. Precisamos trabalhar a cultura do empresário cearense, especialmente o pequeno, para se acostumar a sonhar grande e em coletividade. Ele se fez sozinho, conquistou o que conquistou por esforço próprio. Muitos de nós já temos mostrado que é possível. Então, vamos procurar disseminar os bons exemplos. Se uma pequena empresa do setor têxtil não estiver preparada para exportar, podemos juntar algumas delas e as preparar adequadamente, criando condições para que o grupo passe a exportar. E aqui eu quero aproveitar para lembrar um fato importante: O CIC não é um agente executor. É uma instituição pensadora, agregadora de ideias, indutora de soluções. Portanto, tudo o que estamos falando está assentado no campo das ideias. Um bom exemplo é o grande trabalho feito pelo meu antecessor, André Siqueira, que deixou como legado de gestão o Programa de Otimização, Eficiência e Inovação do Ambiente de Negócios no Estado do Ceará, cujos resultados prometem derrubar os muros da burocracia e dar fluidez às ideias empreendedoras de quem pretende investir em nosso Estado. Porém, não coube ao CIC viabilizar tal projeto, mas aos órgãos que integram a estrutura do poder executivo, que foram delegados por Decreto Governamental. Em nossa

“

O CIC não é um agente executor. É uma instituição pensadora, agregadora de ideias, indutora de soluções”





Depois de tantos anos convivendo com os amigos da FIEC, a tenho como minha segunda casa. Aqui aprendi o verdadeiro sentido de trabalhar coletivamente"



gestão, estaremos atentos a tal processo, pois queremos dar concretude à ideia nascida entre nós. Da mesma forma, pretendemos provocar as instituições com as quais nos relacionamos, a partir do Sistema FIEC, incluindo instituições de ensino e pesquisa, organizações de fomento, órgãos de governo, sociedade organizada, profissionais liberais, enfim, todo um conjunto de agentes sociais, para, trabalhando juntos, mudarmos o jeito de pensar e de agir da nossa indústria.

RF: Para fecharmos, fale um pouco sobre Marcos Soares.

MS: Eu sou um cidadão genuinamente cearense, caçula de uma família de 9 irmãos. Alguém que costuma observar as pessoas, buscar referências em bons exemplos, conviver com a família, ler bons livros, pedalar nas horas vagas, ir à praia, conversar com os amigos, viajar pelo mundo, conhecer novas culturas. Adoro trabalhar, e trabalho muito. Também gosto de estudar. Sou graduado em Administração de Empresas pela Unifor, pós-graduado em Projetos de Inovação pela Universidade Ben-Gurion/IFCE, tenho cursos de extensão em universidades dos EUA e de Milão e estou cursando mestrado em Propriedade Intelectual e Tecnologia da Inovação. Em minhas leituras costumo priorizar obras biográficas, gosto das referências de personagens como Steve Jobs, Winston Churchill, Lee Iacocca, pessoas que realizaram algo grande, cada um a seu modo e no seu tempo, mudando o jeito de pensar das pessoas. Hoje, aos 56 anos, casado há 34 anos com a senhora Thelma Soares, com quem tenho três maravilhosos filhos, levo uma vida equilibrada, tranquila e que me faz feliz. Depois de tantos anos convivendo com os amigos da FIEC, a tenho como a minha segunda casa. Aqui aprendi o verdadeiro sentido de trabalhar coletivamente.



O CIN CEARÁ É UM PONTO DE ATENDIMENTO DA



**Envie documentos e remessas
para o exterior de forma rápida e segura.**

**MAIS INFORMAÇÕES:
www.cin-ce.org.br**



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Acesse
www.cin-ce.org.br/para-voce
Para mais informações

Ana Karina Paiva Frota

Gerente do Centro Internacional de Negócios – CIN
akfrota@sfipec.org.br



“A crise motivou muitas empresas a reformularem as cadeias de fornecedores, buscando parcerias que estejam mais próximas geograficamente. O Mercosul pode ser um forte aliado nesse processo.”

Comércio internacional: expectativa pós-pandemia

O comércio internacional foi seriamente abalado pela pandemia do Covid-19. A economia mundial segue desaquecida e ainda, com visíveis restrições de transporte entre países. Mesmo com os atuais obstáculos para que empresas de diferentes lugares comprem e vendam bens entre si, a internacionalização pode ser uma estratégia para a recuperação empresarial.

Em meio ao cenário incerto, é uma tarefa difícil elaborar previsões, os fatores podem variar de forma imprevisível. As metodologias cientificamente adotadas e aplicadas nesse tipo de projeção seguem em pausa.

Um fator relevante que pode ajudar a economia global a ter um desempenho melhor do que o esperado é a efetividade das políticas econômicas e das medidas tomadas pelos governos no mundo. Ainda é desconhecido o efeito das ações econômicas lideradas pelos poderes públicos. No entanto, a reação, no geral, foi rápida e volumosa, o que pode gerar resultados melhores do que os esperados em um primeiro momento.

Outro fator que pode ajudar a tracionar a recuperação é o avanço da ciência no combate à pandemia. Acredita-se que os esforços científicos chegarão a resultados e descobertas concretas. Se tal fato ocorrer mais cedo do que o previsto, o impacto da pandemia sobre a atividade econômica será atenuado.

A crise motivou muitas empresas a reformularem as cadeias de fornecedores, buscando parcerias que estejam mais próximas geograficamente. O Mercosul pode ser um forte aliado nesse processo.

É razoável prever a possibilidade de restrições ao comércio internacional crescerem em decorrência da crise. Isso porque os países tendem a proteger suas economias, estimulando a produção interna de bens e aumentando as barreiras para as importações.

Com a forte retração do comércio em 2020, o comércio internacional irá desacelerar. Já para o ano de 2021, a tendência é que haja alta. No entanto, o resultado acumulado em dois anos é de redução no comércio global.

O país tem um papel importante no quadro internacional de comércio, principalmente nos mercados de commodities. Seja pela desaceleração da economia global, pela limitação de transporte de produtos ou pelo possível aumento de restrições ao comércio considerando as possíveis medidas protecionistas, a queda no cenário comercial internacional deve afetar o Brasil e o Ceará.

A volatilidade da crise é alta. A Organização Mundial do Comércio – OMC prevê uma recuperação mais rápida, conforme refletido em projeções mais otimistas para o comércio em 2021.

Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação
com inscrições abertas:

www.senai-ce.org.br



www.senai-ce.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Lauro Chaves Neto

Assessor Econômico da FIEC | lauro@sfiec.org.br



Industrial, chegou “a hora da verdade”!

Final de 2019. A economia brasileira completava o primeiro ano do novo governo com um crescimento de apenas 1,1%, ainda sem se recuperar da crise de 2014-16. As taxas de juros se encontravam no menor patamar histórico (4,5% ao ano), a inflação estava no centro da meta e o desemprego, segundo dados do IBGE, chegava a 11% - número ainda muito elevado, embora inferior aos 12,7% do primeiro trimestre do ano, mas existia um otimismo no mercado financeiro, já que o índice Bovespa havia atingido a marca de 118 mil pontos.

A partir de fevereiro, o cenário mudou radicalmente, devido à pandemia do novo Coronavírus, que continua dizimando milhares de pessoas ao redor do mundo e obrigando muitos países a utilizarem o isolamento como forma de diminuir o número de infectados, pois ficou constatado que não existe remédio nem antídoto para o micro-organismo. A história traz inúmeros exemplos de epidemias que provocaram medo e desespero e que, ao findarem, motivaram grandes transformações na sociedade e na economia. Ao que tudo indica, desta vez não será diferente.

As medidas de isolamento social significaram uma paralisação relevante, no mundo inteiro, das atividades produtivas, como as cadeias de suprimento e abastecimento, as transações internacionais e o fluxo de pessoas. Persiste uma grande incerteza sobre a dimensão das perdas econômicas, não apenas relacionadas a atividades de muitas empresas, mas, principalmente, ao grau de desarticulação do setor produtivo, causado pelo rompimento de muitos elos na cadeia de produção, nos canais de distribuição e na produtividade total. Também não se sabe a que ponto o consumidor vai sair machucado dessas restrições, não apenas quanto ao aspecto financeiro, já que mui-

tos consumiram suas reservas e outros se endividaram, mas, também, quanto ao psicológico.

Com relação à indústria, alguns setores poderão se recuperar mais rapidamente, no entanto para a maioria deles a grande questão é como se comportará a demanda e qual o nível atual dos estoques do comércio. Questões como a de suprimentos de insumos que dependem do exterior também são incertas. No tocante à exportação, o cenário não parece muito favorável em curto prazo.

É nesse ambiente de incertezas que o industrial terá que agir, e de forma imediata! Essa é a hora da verdade, título do artigo inspirado no livro de Jan Carlzon, “A Hora da Verdade”, que descreve a experiência da companhia aérea SAS em colocar a tomada de decisão na linha de frente e com isso ganhar agilidade, melhorando a qualidade do atendimento e fidelizando o cliente.

A estratégia precisa ser elaborada novamente; não se trata de uma simples revisão, pois iniciamos um novo ciclo com mudanças nos padrões de comportamento, nos processos, na magnitude e na estrutura da demanda, além das redes de suprimentos de insumos e de distribuição para os clientes. Existe o agravante de que a elaboração da nova estratégia precisa ser imediata, quando as incertezas sobre os cenários exigem novas atitudes perante os riscos a serem assumidos.

Os sistemas de inovação, cada vez mais, precisam ganhar protagonismo na indústria, constituindo-se um elemento central da cultura organizacional. A gestão deve integrar as diversas áreas funcionais, como operações, finanças, pessoas e comercial.

O industrial tem agora a sua própria “hora da verdade”, quando o *timing* da tomada de decisão e a agilidade serão os marcos que vão aumentar a probabilidade de sucesso.

“ O industrial tem agora a sua própria 'hora da verdade', quando o timing da tomada de decisão e a agilidade serão os marcos que vão aumentar a probabilidade de sucesso”



Francilio Dourado Filho

Coeditor da Revista FIEC | francilio@e2estrategias.com.br



A arte da estratégia para um mundo VICA

Não são as espécies mais fortes as que sobrevivem, nem as mais inteligentes, mas sim as que melhor se adaptam às mudanças.”

A ideia aparentemente expressa na frase em epígrafe, por muitos atribuída a Charles Darwin, transcende o universo das ciências biológicas e se encaixa perfeitamente no ambiente corporativo atual.

Em um mundo Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo (VICA) como este que ora vivenciamos, no qual a intensidade, diversidade e rapidez com que as mudanças ocorrem ditam novas regras ao jogo e promovem impactos intensos e contínuos no ecossistema socioeconômico que envolve e alimenta as nossas empresas, torna-se cada vez mais difícil a construção de cenários futuros (fator essencial a qualquer planejamento), até mesmo em curto prazo.

Mas há saída, grita em mim a experiência de décadas de consultoria em estratégia organizacional para empresas dos mais diferentes portes e segmentos. O problema é, onde ela (a saída) está? Que estratégia (o caminho) usar para alcançá-la? E alcançando-a, como fazer para ser e se manter competitivo? Na busca por respostas factíveis, convém entender melhor esse contexto VICA.

Quando dizemos que o mundo se comporta de uma forma volátil, queremos afirmar que nele, nada é permanente; mesmo as tecnologias mais avançadas são inconstantes, mutáveis, aliás, automutáveis (o que chega a ser assustador). O mundo que aí está é líquido, flui de um formato para outro muito rapidamente e ao sabor das próprias conveniências. Planejar nesse novo mundo não é tarefa para mentes fechadas no passado; exige mentes abertas ao novo.

O aspecto incerto, se mostra evidente na imprecisão e incompletude dos conhecimentos que adquirimos. Em constante evolução, os conhecimentos nos

chegam sempre carentes de complementos, de atualizações. Isso nos traz mais incertezas quanto a projetar cenários com base no que acreditamos saber. Tudo se torna passado muito rápido. Acrescente-se o inesperado desastre trazido pela pandemia do Coronavírus e o contexto de caos está posto. Difícil dar os próximos passos quando sequer conseguimos imaginar o que virá, quando não enxergamos um único caminho viável.

O caráter complexo nos põe diante de frequentes dilemas. Há inúmeras variáveis interdependentes interagindo em qualquer processo que empreendemos, em qualquer relacionamento que promovemos, em qualquer problema com que nos deparamos e precisamos resolver de forma efetiva. E como não temos parâmetros anteriores, não há uma série histórica de dados, não há um exemplo já vivenciado, não há passado que se assemelhe, tomar decisão chega a ser um ato lotérico, com riscos incalculáveis.

E por fim, o lado ambíguo do mundo à nossa frente se revela a cada momento em que temos de dar uma resposta precisa, fazer uma escolha sobre que caminho seguir. Porque não há apenas uma única resposta possível. Para cada questão há múltiplas possibilidades e os dados de que dispomos não são claros. E essa ambiguidade compromete a interpretação do problema, não permite perceber a sua natureza com a necessária acurácia para uma tomada de decisão coerente. Assim, diante de tanta incerteza, acabamos sendo compelidos a arriscar no escuro.

Frente às novidades que surgem a cada momento, todas tão diferentes, diversas e novas para cada um de nós, manter as nossas empresas competitivas neste universo mutante, depende cada vez menos da nossa capacidade de antever o futuro (mesmo que no curto prazo) e cada vez mais da nossa capacidade para se adaptar ao novo e se adaptar no



*Manter as nossas
empresas competitivas
neste universo mutante,
depende cada vez menos
da nossa capacidade
de antever o futuro e
cada vez mais da nossa
capacidade para se
adaptar ao novo"*



menor tempo possível. Portanto, a saída estratégica para competir nesse mundo VICA está na nossa capacidade adaptativa.

Precisamos entender como as mudanças externas acontecem, qual o impacto que elas provocam nos nossos negócios, focar na estrutura interna das nossas empresas, olhar para dentro delas, compreender como funcionam as relações entre as pessoas que nela trabalham, ensinar essas pessoas (e isso nos inclui) a serem mais maleáveis, a aceitarem e promoverem as mudanças necessárias.

Em *Capacidad Adaptativa, cómo las organizaciones pueden sobrevivir y desarrollarse en un mundo cambiante*, o chileno Juan Carlos Eichholz nos dá uma luz de como fazer isto. Ele sugere elegermos um conjunto de variáveis que, se aplicadas conscientemente, podem aumentar a capacidade de adaptação das nossas empresas. Para Eichholz, existem cinco dimensões que, juntas, formam um todo orgânico que dá vida a cada organização, e que, quando trabalhadas adequadamente, contribuem positivamente para a nossa capacidade de transitar diante do novo.

A primeira é o propósito, entendido como a alma

da organização. A segunda, a estrutura organizacional, que forma o esqueleto sobre o qual se sustentam as operações; depois vem a cultura, tida como o sangue que alimenta e dá vida à empresa; em seguida vem o talento, representado nas pessoas, que são o coração a fazer pulsar e manter vivo o negócio; e por fim, a estratégia, que bem pode ser caracterizada como o cérebro da empresa.

Tal qual todo e qualquer organismo vivo, para manter-se competitiva neste ambiente em constante mudança, em que a cada momento um novo competidor ou uma nova forma de competir surge, uma nova e disruptiva tecnologia emerge, um novo modo de produção nasce, uma nova política passa a ditar as normas, a empresa precisa estar atenta a estas cinco dimensões.

Portanto, a arte da estratégia em um mundo VICA está em ter um propósito claro e inspirador; formatar uma estrutura compatível com os desafios por enfrentar; criar uma cultura motivadora, que anime as pessoas a aceitar as mudanças, aprender com elas e as realizarem juntas; e, por fim, traçar uma estratégia simultaneamente coerente com os anseios das pessoas, da empresa e do mercado.



FOTOS: THIAGO GASPAR/PREFEITURA DE FORTALEZA

FIEC É PARCEIRA

da Prefeitura e Governo do Estado em pesquisa para avaliar COVID-19 em Fortaleza

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

A Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado realizam, desde o dia 2 de junho, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (Sesa), um estudo científico sobre o impacto do Coronavírus na capital cearense. Estão sendo coletados materiais de análise com 9.900 testes rápidos para o diagnóstico da Covid-19, que serão colhidos em domicílio. Os testes foram adquiridos com a ajuda da campanha “Salvando Vidas Covid-19”, coordenada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e

outras instituições, com mais de 60 apoiadores, entre empresas, empresários e sociedade civil.

De acordo com a gerente de operações da FIEC, Paula Ângela, a pesquisa foi uma das decisões mais assertivas e estratégicas do Governo do Estado, apoiada pela FIEC. “Vai permitir um diagnóstico da epidemia no nosso estado e dar mais segurança ao Governo para nortear decisões, principalmente nesse momento em que as indústrias estão retomando atividades e é preciso ter muita cautela e muita segurança nessa retomada”, analisa.

Esta será a maior pesquisa já feita no país para avaliação do quadro da Covid-19 em uma cidade brasileira, com o objetivo de orientar as políticas públicas de prevenção e combate à doença.

Com a pesquisa, os profissionais vão estimar o percentual de fortalezenses com anticorpos para o novo Coronavírus, o que vai permitir inferir o percentual de infecções assintomáticas ou subclínicas, além de obter cálculos mais precisos da letalidade da doença e analisar a velocidade de expansão da infecção ao longo do tempo.

Livia Vasconcelos, moradora da Aldeota, mora sozinha, mas está recebendo a prima em casa, já que precisa trabalhar e não quer colocar os pais idosos em risco. Livia foi testada em casa e se sentiu segura para realizar o teste rápido. “A pesquisa é importante para mapear o grau de incidência do vírus de acordo com a região, para que dessa forma as políticas públicas sejam implementadas de maneira mais setorizada. Também é importante para a avaliação da imunização, pois, assim, pode-se traçar de maneira mais responsável a retomada das atividades”, avaliou Livia.

Em transmissão ao vivo pelas redes sociais no dia 1º de junho, o prefeito Roberto Cláudio elencou os benefícios estimados por meio da iniciativa. “Além de identificar os grupos que já desenvolveram os anticorpos, a medida auxiliará na identificação daqueles ainda passíveis à contaminação pelo novo Coronavírus. Essa política é central para orientar condutas preventivas e assistenciais, além de nortear o processo lento e gradual das atividades cotidianas”, explicou.

Para a secretária de Saúde de Fortaleza, Joana Maciel, a pesquisa será fundamental para definir os próximos passos no enfrentamento da Covid-19. “Esse trabalho se reveste de extrema importância, principalmente neste momento em que nós estamos na epidemia, porque no próprio instante os resultados vão nos mostrar a nossa taxa de ataque. O que quer dizer o percentual da população que já está imunizada. Isso vai fazer com



A pesquisa é importante para mapear o grau de incidência do vírus de acordo com a região, para que dessa forma as políticas públicas sejam implementadas de maneira mais setorizada.”

Livia Vasconcelos, moradora da Aldeota

que a gente possa ser orientado para as próximas medidas. Como é que a gente vai fazer a nossa retomada das atividades, como vamos nos comportar enquanto sociedade e como vai atuar o nosso sistema de saúde daqui por diante”, comentou a secretária.

O projeto tem a coordenação operacional do Instituto Opnus de Pesquisa e Opinião e a aplicação dos testes rápidos é dividida em três fases. Em cada uma, são feitos 3.300 testes nos próprios domicílios, distribuídos em 39 bairros da Cidade. Os domicílios são selecionados de forma sistemática e o morador é sorteado aleatoriamente entre os residentes. No caso dos menores de idade e incapazes, os testes são feitos mediante autorização dos pais ou responsáveis.

A primeira fase da pesquisa com coleta teve início no dia 2 de junho. As coletas são realizadas por enfermeiros da SMS, com apoio de campo de Agentes Comunitários de Saúde e supervisores do Instituto Opnus. Como medida de segurança, todos os profissionais utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e adotam os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde a fim de não expor a população e os profissionais ao risco de contágio.





Sobre o teste

Está sendo realizado o teste rápido, que se trata de uma simples picada na ponta do dedo, coletando uma gota de sangue e em 15 minutos o resultado já estará disponível. Durante esse tempo, é aplicado o questionário com informações de sexo, idade, escolaridade, bem como sobre condições de saúde e possíveis sintomas que o morador tenha sentido recentemente.

A 1ª fase de coleta aconteceu entre os dias 23 a 12 de junho, com realização de 3.300 testes. De 25 de junho a 5 de julho foram realizados mais 3.300 testes e a terceira fase estava prevista para acontecer entre 16 e 26 de julho de 2020, com aplicação de mais 3.300 testes.

Salvando Vidas – Covid-19

A Campanha Salvando Vidas – Covid-19 é coordenada pela FIEC e outras instituições e tem o objetivo de arrecadar verba para doação ao poder público como apoio para aquisições urgentes de equipamentos e insumos hospitalares, de forma a garantir o atendimento dos pacientes acometidos pelo novo Coronavírus e a segurança dos profissionais de saúde do Ceará.

A campanha já conta com mais de 60 apoiadores, entre empresários e sociedade civil como um todo, e já arrecadou cerca de R\$12 milhões.

SERVIÇO:

As doações estão abertas e podem ser feitas por qualquer pessoa e de qualquer valor.

BANCO BRADESCO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

AGÊNCIA: 0682

CONTA CORRENTE: 60404-6

CNPJ: 007.264.385/0001-43

Mais informações: (85) 99191-2001 (WhatsApp)



Centro Internacional de Negócios
do Ceará

REFERÊNCIA EM **COMÉRCIO EXTERIOR**

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



 www.cin-ce.org.br

 cin@sfiec.org.br

 (85) **4009.6300**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O dia a dia nos canteiros de obra pós-pandemia

OPERÁRIOS E EMPRESAS SE ADAPTAM À NOVA REALIDADE NA VOLTA ÀS ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Barbara Holanda Bezerra

Jornalista Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Francisco Antônio do Nascimento (41 anos, eletricista) e Francisco Nascimento da Silva Júnior (23 anos, operador de betoneira) trabalham na obra de um edifício residencial na Aldeota, em Fortaleza. Passaram em torno de 70 dias sem trabalhar, cumprindo o decreto de isolamento social. Durante esse tempo, a expectativa pela volta crescia com o passar dos dias assim como a sensação de impotência diante das perdas inevitáveis. Quando a obra retomou, uma mistura de sentimentos veio à tona. Estavam animados em poder trabalhar de novo, mas o inimigo invisível ainda não havia sido vencido. Por isso, a palavra de ordem passou a ser: adaptação.

Antes mesmo de chegar ao canteiro de obras, a rotina precisou ser modificada. Júnior, que usava o transporte público antes da pandemia, optou por substituí-lo pela bicicleta. “Não quero correr o risco de aglomerações”, justifica. Na entrada do local de trabalho, tudo ficou diferente. Os operários chegavam juntos para início do expediente, mas agora os turnos com diferentes horários reduzem o encontro com os colegas, tanto na entrada como na saída da obra.



O começo da jornada acontece agora somente após a higienização das mãos e a limpeza dos pés nos capachos com sanitizantes. Todos os funcionários passam também por uma triagem com uma técnica em enfermagem, que mede a temperatura e a saturação de oxigênio, além de realizar uma entrevista sobre a saúde do trabalhador e de sua família.

A máscara, que antes da pandemia era Equipamento de Proteção Individual (EPI) específico para algumas funções e locais da obra, agora virou item obrigatório para todos, desde a saída de casa até o retorno. A empresa responsável pela obra em que Francisco Antônio e Francisco Júnior trabalham, a Diagonal Engenharia, forneceu um kit para cada funcionário contendo 12 máscaras de tecido para uso durante a jornada de trabalho e também para os deslocamentos entre a casa e o canteiro da obra.



A máscara pode prevenir a disseminação dessa doença e isso faz a gente se adaptar e viver com ela.”

Francisco Antônio do Nascimento, 41 anos, eletricista



Francisco Antônio confessa se sentir incomodado com a máscara, mas faz questão de dizer como ela é importante. “A máscara pode prevenir a disseminação dessa doença e isso faz a gente se adaptar e viver com ela. Minha mãe pegou o Coronavírus e ficou entubada 10 dias, mas não resistiu. Precisamos continuar fazendo a nossa parte para nos proteger”, relata.

Mas, não basta usar a máscara, é preciso trocá-la com frequência para garantir o seu efeito protetor. Por isso, a sirene da obra é acionada a cada duas horas, indicando uma pausa no trabalho para que todos higienizem as mãos e mais uma vez troquem a máscara. Para qualquer direção que se olhe, é possível enxergar as armas contra o vírus: lavatórios com água e sabão e dispensers de álcool em gel a 70%, dispostos em diversos locais do canteiro de obras. O inimigo também é mantido à distância com a sanitização realizada uma vez por dia, todos os dias, no canteiro.

A necessidade do distanciamento entre os operários impactou igualmente na rotina de trabalho. É preciso estar alerta para respeitar a distância de dois metros uns dos outros. Os trabalhadores cujas atividades não permitem esse distanciamento usam, além das máscaras, os protetores do tipo *face shield*.

A hora do almoço, que era aquele momento dedicado também à interação com os colegas, passou a ser mais solitária. Os cuidados precisam ser redobrados e a empresa fez vários ajustes. Foram implementados turnos para a refeição, dividindo a equipe em grupos, e as mesas foram reposicionadas para um distanciamento seguro.



São muitas mudanças, é complicado, mas aos poucos vamos nos acostumando. Só espero que essa doença acabe logo e que possamos voltar à rotina.”

Francisco Nascimento da Silva Júnior, 23 anos,
operador de betoneira





O *self-service* foi substituído por marmita para evitar formação de filas e que todos peguem nos talheres para se servir. Quando um grupo sai do refeitório, entra a equipe de sanitização do ambiente para fazer a limpeza das mesas e cadeiras antes do outro grupo ser liberado para a refeição. Para evitar o compartilhamento de copos, cada colaborador recebeu uma garrafa. “A gente às vezes nem ligava e usava qualquer copo. Agora tem que ter esse cuidado para não ter perigo de se contaminar”, diz o electricista.

Mudanças também em outros espaços da obra. A quantidade de passageiros nos elevadores foi limitada a um quarto da capacidade, no vestiário também foi determinado um limite de uso para evitar aglomerações e em pontos de eventual formação de fila há demarcações no piso indicando a distância necessária.

O fim do expediente acontece mais cedo, às 16h15 ou às 16h45, para evitar os horários de pico do transporte público. Todos os operários, ao concluírem suas atividades, desinfetam os EPIs antes de guardá-los no armário, e armazenam em sacolas plásticas as máscaras de tecido e os uniformes utilizados para o transporte até a sua residência.

“São muitas mudanças, é complicado, mas aos poucos vamos nos acostumando. Só espero que essa doença acabe logo e que possamos voltar à rotina”, opina Francisco Júnior. “O importante é a gente estar com saúde. Se for preciso a gente muda os hábitos, faz o que for”, completa Francisco Júnior.

Educativo

A Diagonal Engenharia foi uma das primeiras construtoras a se adequarem à nova realidade, seguindo as diretrizes das autoridades de saúde para coibir a transmissão da Covid-19. Além das medidas de proteção aos colaboradores, que incluíram ainda a distribuição de kits de higiene, a empresa também realizou um trabalho educativo, espalhando nos canteiros de obras cartazes com dicas de prevenção e combate ao coronavírus.

Os colaboradores também receberam panfletos, cartilhas e vídeo (por WhatsApp) com orientações e as melhores práticas para evitar a doença. Todos os dias, as informações de cuidados e prevenção são reforçadas no início do expediente através dos Diálogos Diários de Segurança.

De acordo com o presidente do Sinduscon-CE, Patriolino Dias de Sousa, a decisão pela retomada das atividades da construção civil foi um processo construído através do diálogo entre a entidade, a FIEC e o governo do Estado, desde o início do isolamento social.

“Foi uma luta árdua, complexa e não encerra com a volta aos trabalhos nos canteiros de obras. Nosso compromisso é oferecer aos associados todas as informações necessárias para que possamos cumprir o protocolo rigorosamente. A retomada está sendo feita com total responsabilidade e zelo pela saúde dos trabalhadores que atuam no setor”, afirma.

Além disso, Patriolino Dias de Sousa ressalta também a importância da atividade para a recuperação da economia do Ceará. “Vamos trabalhar para fazer, de novo, a construção civil ser a mola propulsora da nossa economia, uma vez que gera muitos empregos e renda para os cearenses”.



Rafael Martins de FigueiredoCoordenador do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) |
rfigueiredo@sfiec.org.br

Linhas de financiamento emergenciais: ganhos e desafios

A catástrofe econômico-social desencadeada pela Covid-19 no mundo ainda é uma incógnita. Estima-se ser a maior perda desde a Grande Depressão de 1929. Uma perda de US\$ 8,5 trilhões em dois anos. Para a maior economia da América do Sul, espera-se no Brasil uma queda de 5,3% no Produto Interno Bruto.

Com produção e vendas paralisadas por conta do necessário isolamento social para conter o avanço da pandemia, praticamente todos os segmentos empresariais foram afetados. Apesar de não se ter números oficialmente consolidados, O SEBRAE estima que mais de 600 mil empresas suspenderam momentaneamente suas atividades ou fecharam suas portas, culminando no aumento exponencial de desempregados.

Para minimizar os impactos em uma economia que já vinha em ritmo lento de recuperação, é primordial a atuação do Governo em ações emergenciais eficazes, principalmente em áreas mais sensíveis e que sempre apresentaram entraves como o acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas. Apesar de grande avanço, a burocracia e o alto custo têm inviabilizado projetos e uma expansão na economia Brasileira.

Segundo dados apresentados no monitoramento de gastos do Governo Federal, mais de 217 bilhões já foram pagos para combater os efeitos avassaladores do novo coronavírus. Desse montante, 17% foram destinados exclusivamente para crédito e financiamento. A previsão, até a presente data, é que sejam destinados mais de R\$ 70 bilhões.

O Banco Central revelou que menos de 8% foram efetivamente repassados às MPE's. As grandes empresas, por outro lado, ficaram com a maior fatia do bolo, mais de 50% dos desembolsos. Essa diferença evidencia a desigualdade que o sistema tradicional de análise bancária ainda perpetua, e, no momento mais crítico, os bancos recuam.

Se pararmos para analisar as finanças das MPE's, a falta de oferta de crédito faz com que essas empresas tenham que utilizar seus recursos próprios principalmente para financiar seus investimentos fixos, e, em havendo sobra, alocam em capital de giro. O que acontece é que na maioria das vezes os recursos restantes, que são empregados para financiar as atividades do dia-a-dia, são insuficientes e, com isso, as empresas dependem das vendas para equalizar seu fluxo de caixa. A antecipação de recebíveis, por exemplo, é uma forma de financiar essa necessidade de curto prazo. Porém, com a queda da demanda em virtude da pandemia, as vendas caem abruptamente impossibilitando essa importante fonte de financiamento. É nesse momento que as micro e pequenas empresas recorrem aos agentes financeiros.

Tendo esse cenário como pano de fundo, tradicionalmente as micro e pequenas empresas já enfrentavam dificuldades antes da crise na obtenção de crédito e financiamento bancário, em um Sistema Financeiro que mantém rigorosos critérios de avaliação e concessão de crédito. Aliado a isso, a falta de garantias é o principal fator para as negativas.

Numa tentativa de minimizar os impactos e tentar pulverizar o crédito para as MPMEs, o Governo tem utilizado os bancos públicos e de desenvolvimento para serem repassadores dos recursos alocados para as medidas emergenciais. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por exemplo, já liberou 22,6 bilhões de reais, impactando diretamente mais de 159 mil empresas. Do ponto de vista social, estima-se que 4,9 milhões de empregos foram mantidos. Somente em capital de giro, foram liberados às microempresas R\$ 408,5 milhões, representando 1,81%. Para as pequenas, foram desembolsados R\$ 1,7 bilhões. Já para as médias, um total de 3,6 bilhões.



“

Para minimizar os impactos em uma economia que já vinha em ritmo lento de recuperação, é primordial a atuação do Governo em ações emergenciais eficazes, principalmente em áreas mais sensíveis e que sempre apresentaram entraves como o acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas”

Aliado a isso, o BNDES concedeu a suspensão temporária de amortização de empréstimos no montante de 12 bilhões de reais, bem como a liberação de 4,6 bilhões para financiar a folha de pagamentos das empresas.

A mais recente ação foi instituída pela medida provisória nº 975/2020 que cria o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito - PEAC. O objetivo principal é apoiar as pequenas e médias empresas (PMEs) na obtenção de financiamentos ou empréstimos, através da oferta de uma garantia de 80% à instituição financeira concedente do crédito. A garantia do PEAC pode aumentar as chances de uma empresa conseguir financiamento, pois o Programa compartilha o risco assumido pelo banco que faz a operação de crédito.

Atenta à problemática da falta de garantia das empresas, a Caixa Econômica Federal assinou um acordo de cooperação com o SEBRAE, disponibilizando R\$ 7,5 bilhões em capital de giro e garantidos pelo Fundo de Aval para as MPEs (FAMPE). O importante dessa parceria é o acompanhamento do SEBRAE, com oferta de capacitações e diversas soluções para melhor gestão dos recursos contraindidos pelo empréstimo. De acordo com o Ministério da Economia, 1,8 bilhões de reais já foram contratados pelo acordo de parceria.

Assim como BNDES e CEF, o Banco do Nordeste também tomou algumas medidas emergenciais como o *standstill* (prorrogação do pagamento de amortizações) por até 6 meses e a criação da linha de crédito FNE Emergencial. Gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, o banco oferece capital de giro com 2,5% de taxa efetiva de juros ao ano. Somente no período compreendido entre 16 de março e 29 de maio, o BNB realizou mais de 1 milhão de novas contratações, o que equivale a R\$ 7,8 bilhões. Além disso, o banco dobrou o valor das contratações sem a obrigatoriedade de vinculação de garantias reais, aumentando de 50 para 100 mil reais.

Para compor essa série de medidas, o Governo sancionou o Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – PRONAMPE que concede capital de giro a 3,5% de juros ao ano. Extremamente atrativa, a linha de crédito permite adesão de microempresas e pequenas, como também dos microempreendedores individuais. Juntos, Banco do Brasil, Caixa Econômica e Itaú já emprestaram 82% dos R\$ 15,9 bilhões. Além dos juros atrativos, o Programa tem suporte do Fundo Garantidor de Operações – FGO que garante 100% das operações.

Devido à eficácia do programa, o Senado Federal busca ampliar a oferta de crédito transferindo recursos do Programa Emergencial de Suporte a



Apesar do empenho, o Brasil ainda registra uma das maiores concentrações bancárias do mundo. Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil têm juntos mais de 80% dos ativos totais de bancos comerciais do Brasil”

Empregos (Folha de Pagamento) que somente financiou 13% do montante total destinado.

Como somatório às medidas emergenciais de auxílio às MPMEs, o Governo sancionou no último dia 16 julho o programa Capital de Giro para Preservação de Empresas – CGPE. Ainda em fase de regulamentação pelo Conselho Monetário Nacional, a iniciativa busca dar efetividade e agilidade já que as empresas estão dispensadas de apresentar uma série de certidões e permite que os bancos utilizem parte das suas perdas para ter benefício fiscal no pagamento de imposto de renda e CSLL. Além disso, está previsto o compartilhamento da alienação fiduciária, ou seja, a empresa poderá oferecer um mesmo bem para garantir mais de uma operação de crédito. Caberá ao CMN, portanto, fixar as condições operacionais do programa, como taxa de juros, prazos e participação máxima. O programa contará com até 120 bilhões de reais.

É notório o esforço do Governo Federal em prover liquidez e tentar expandir o crédito. Ademais, a redução de exigências para concessão de crédito como consta na Medida Provisória 958, que dispensa a apresentação de certidões, foram estratégias promissoras para minimizar os impactos econômicos no Brasil.

Apesar do empenho, o Brasil ainda registra uma das maiores concentrações bancárias do mundo. Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil têm juntos mais de 80% dos ativos totais de bancos comerciais do Brasil. Com menos concorrência, a oferta de crédito e de serviços são menores, e naturalmente as taxas aumentam.

Infelizmente, a atuação das Fintechs, empresas de tecnologia que oferecem produtos bancários, ainda é tímida e têm custos elevados, porém representam um passo interessante para promover uma descentralização bancária no país.

GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE

Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ Atendimento customizado
- ✓ Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos
- ✓ Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)
- ✓ Preço mais atrativo
- ✓ Flexibilidade de horários



www.sesi-ce.org.br



(85)

4009.6300

centralderelacionamento@sfipec.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Indústrias de alimentos precisaram se reinventar

Sendo um dos poucos setores da indústria a apresentar alta durante a pandemia, o setor de alimentos seguiu com as atividades ao longo desse período de dificuldades. Para manter a qualidade no serviço, os empresários e as indústrias tiveram que se reinventar. Muitos adotaram o *delivery* e as demais ferramentas virtuais como principais métodos de vendas, de acordo com o presidente do **Sindialimentos**, André Siqueira. “Em relação às indústrias, foi preciso adotar medidas mais severas no processo de produção e manuseio de alimentos para manter a segurança dos colaboradores e consumidores, como o uso individual de EPI’s, sanitização constante da parte interna e externa da fábrica, controle de temperatura dos funcionários, dentre outros”, explica.



Pandemia reduziu pedidos de estudos de acesso para geração distribuída

A pandemia da Covid-19 provocou redução significativa nos pedidos de estudos de acesso para geração distribuída (GD), além de impacto no crescimento das solicitações de novas instalações por parte das empresas à concessionária de energia elétrica do Estado do Ceará - ENEL, conforme o presidente do **Sindienergia**, Benildo Aguiar. “Muitos empresários tiveram que suspender contratos de trabalho, promover férias coletivas, como também reduzir jornada e salários de seus colaboradores”, conta. A expectativa de retomada do crescimento do setor é esperada para o segundo semestre, com o aumento das solicitações de acesso de geração distribuída, que deverão voltar ao ritmo anterior à pandemia. Segundo Benildo, com todas as mudanças que o mundo vem necessitando enfrentar, a transformação digital do setor elétrico será necessária e essencial vencer essa etapa de crise. O consumo de energia elétrica no Ceará teve redução de 10% em maio, em relação à maio de 2019, conforme estudo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Com a queda de consumo de energia, houve postergação de leilões de energia e, consequentemente, uma freada nos projetos de expansão da geração centralizada, essencialmente de fontes eólicas, informa Aguiar.





Mercado sente escassez de produtos cerâmicos

Como a maioria das indústrias, a de produtos cerâmicos também enfrenta dificuldades na pandemia. No último mês, o mercado tem notado a escassez desses produtos no Ceará e em todo território nacional. De acordo com o **Sindcerâmica**, o motivo é a redução das atividades das indústrias, ou até mesmo suspensão, em alguns casos. Mesmo autorizadas a funcionar por um período, muitas empresas optaram em diminuir a produção, paralisar algumas unidades ou até mesmo suspender. Outras empresas foram fiscalizadas por entes públicos questionando a legalidade do funcionamento. Em abril, a produção cerâmica no estado ficou limitada, com redução acima de 50%. No final de abril e início de maio, a demanda por produtos da construção civil acelerou, pegando de surpresa muitos empresários do setor. Alguns ceramistas, segundo o sindicato, conseguiram retornar logo as atividades das fábricas, outros demoraram mais para organizar equipes, planejar para readequar e respeitar os protocolos de segurança. “Muitas delas ainda não conseguiram voltar plenamente”, adianta o presidente Marcelo Tavares. O atendimento às demandas de estados vizinhos, as chuvas acima da média para maio (90% das indústrias cerâmicas locais realizam secagem natural) e a retomada da construção civil, aumentando a demanda, fez com que faltasse produtos cerâmicos. “O sindicato reitera o compromisso de procurar atender a todo o setor construtivo, sabendo de sua importância social e econômica, sendo a cadeia da construção civil parte primordial para reacender a economia brasileira”, afirma a entidade.





Pandemia freia retomada da confiança do setor de confecção

O setor da confecção vinha retomando a confiança depois de muitas incertezas da economia. “O coronavírus veio para jogar um balde de água fria, sem falar de todas as preocupações com relação à saúde. O todo ficou muito complicado”, afirma o presidente do **Sindconfecções**, Elano Guilherme. Ele lembra que a moda cearense fez seu papel e contribuiu com a sociedade na doação de lençóis e máscaras. Com relação ao mercado, o segmento passou muitos meses sem fluxo de caixa. Esse, na opinião de Elano Guilherme, foi o maior desafio para a sobrevivência das empresas. Apesar do apoio do governo federal com relação aos empregados, o crédito ainda não chegou para as empresas da confecção. “Precisamos de mais agilidade com esse socorro. Nossas empresas, historicamente, sempre geraram inúmeros empregos, mas, infelizmente, se não tivermos uma política diferenciada de amparo não teremos como segurar nossos colaboradores”, afirma. Há expectativas de superação. “Sabemos que não será fácil, e levaremos algum tempo para que possamos voltar plenamente, mas a moda do Ceará, com a nossa criatividade, vai superar os desafios e seguir em frente”, conclui.

Setor de calçados espera por retorno breve à normalidade

Os primeiros 15 dias foram importantes na retomada das atividades para a indústria de calçados no Ceará. “Os primeiros dias da retomada foram importantes para que pudéssemos conversar com todos os funcionários, para que todos pudessem ter a ciência da gravidade do assunto”, afirma o presidente do **Sindcalf**, Jaime Bellicanta. Diante disso, já pudemos iniciar as atividades. Nos primeiros 15 dias teve produção, mas longe do que as indústrias podem produzir. O aumento do número de funcionários, liberados nas fases seguintes, trouxe a expectativa de melhorar a produção, sempre gradativamente, em sintonia com a retomada do comércio, onde ainda havia estoque, assim como em algumas indústrias. “Após o fim da pandemia vamos levar até 6 meses para que se tudo se regularize. É o que a gente espera”, considera Bellicanta. O presidente comemora também a manutenção do baixo número de infectados, mesmo com a retomada. “Esperamos que a gente possa logo mais estar em normalidade”.



Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300

 /sesiceara  @sesiceara  (85) 4009.6300

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

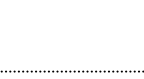
FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Benildo Aguiar	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradvohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindicaramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Marcos Antônio Ferreira Soares	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Rafael Barroso Cabral	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182

Retorno gradual e responsável

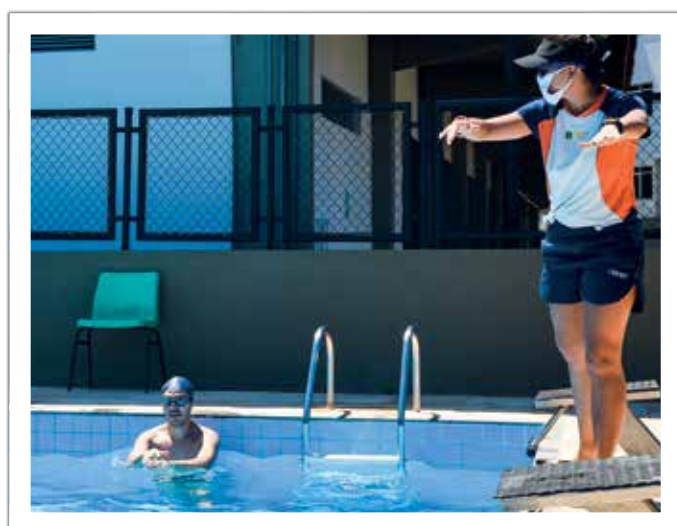
Aos poucos e com todas as medidas de segurança, a rotina está sendo retomada no Sistema Fiec. Confira!



Sinalização e higienização da FIEC



Atividades na piscina do SESI Parangaba



Atividades seguem protocolo de segurança



Academia SESI Parangaba



Retomada responsável GETIC



Uso de EPI's reforça a segurança no SESI Parangaba

GALERIA



Respeito às regras de distanciamento e higiene nos espaços de alimentação coletiva



Aos poucos, a rotina vai sendo restabelecida



Aferição de temperatura na entrada



Protocolo prevê distanciamento entre os colaboradores



Trabalho de desinfecção para reforçar a segurança



SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

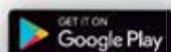
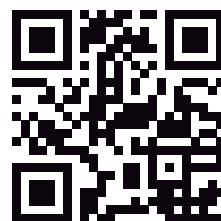
Cardiologia
Clínica Geral
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia

Ortopedia
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ultrassonografia
e demais serviços

AGENDE AGORA

(85) **4009.6300**
www.sesi-ce.org.br

App:



www.sesi-ce.org.br



CENTRO

R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I



ABERTA AO PÚBLICO



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com
a política institucional de
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA